

O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER APRECIÇÃO SOBRE A COMPANHIA, SENDO OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01432-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	3 - CNPJ 60.894.730/0001-05
4 - NIRE		

01.02 - SEDE

1 - ENDEREÇO COMPLETO Rua Prof. José Vieira de Mendonça, 3011		2 - BAIRRO OU DISTRITO Eng. Nogueira		
3 - CEP 31310-260	4 - MUNICÍPIO Belo Horizonte		5 - UF MG	
6 - DDD 31	7 - TELEFONE 3499-8000	8 - TELEFONE -	9 - TELEFONE -	10 - TELEX
11 - DDD 31	12 - FAX 3499-8475	13 - FAX -	14 - FAX -	
15 - E-MAIL usiminas@usiminas.com.br				

01.03 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)

1 - NOME PAULO PENIDO PINTO MARQUES				
2 - ENDEREÇO COMPLETO Rua Prof. José Vieira de Mendonça, 3011		3 - BAIRRO OU DISTRITO Eng. Nogueira		
4 - CEP 31310-260	5 - MUNICÍPIO Belo Horizonte		6 - UF MG	
7 - DDD 31	8 - TELEFONE 3499-8775	9 - TELEFONE -	10 - TELEFONE -	11 - TELEX
12 - DDD 031	13 - FAX 3499-8475	14 - FAX -	15 - FAX -	
16 - E-MAIL ppenido@usiminas.com.br				

01.04 - REFERÊNCIA / AUDITOR

EXERCÍCIO	1 - DATA DE INÍCIO DO EXERCÍCIO SOCIAL	2 - DATA DE TÉRMINO DO EXERCÍCIO SOCIAL
1 - Último	01/01/2001	31/12/2001
2 - Penúltimo	01/01/2000	31/12/2000
3 - Antepenúltimo	01/01/1999	31/12/1999
4 - NOME/RAZÃO SOCIAL DO AUDITOR PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes		5 - CÓDIGO CVM 00287-9
6 - NOME DO RESPONSÁVEL TÉCNICO Francisco José Pinto Fagundes		7 - CPF DO RESP. TÉCNICO 166.806.694-72

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01432-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	3 - CNPJ 60.894.730/0001-05
---------------------------	--	--------------------------------

01.05 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Número de Ações (Unidades)	1 31/12/2001	2 31/12/2000	3 31/12/1999
Do Capital Integralizado			
1 - Ordinárias	112.280.152	112.280.152	112.280.152
2 - Preferenciais	113.005.668	113.005.668	113.005.668
3 - Total	225.285.820	225.285.820	225.285.820
Em Tesouraria			
4 - Ordinárias	561.482	561.482	561.482
5 - Preferenciais	9.628.926	9.628.926	9.628.926
6 - Total	10.190.408	10.190.408	10.190.408

01.06 - CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA

1 - TIPO DE EMPRESA Empresa Comercial, Industrial e Outras
2 - TIPO DE SITUAÇÃO Operacional
3 - NATUREZA DO CONTROLE ACIONÁRIO Privada Nacional
4 - CÓDIGO ATIVIDADE 1140200 - Siderurgia
5 - ATIVIDADE PRINCIPAL Laminados planos
6 - TIPO DE CONSOLIDADO Total

01.07 - SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1 - ÍTEM	2 - CNPJ	3 - DENOMINAÇÃO SOCIAL
----------	----------	------------------------

01.08 - PROVENTOS EM DINHEIRO

1 - ÍTEM	2 - EVENTO	3 - APROVAÇÃO	4 - PROVENTO	5 - INÍCIO PGTO.	6 - ESPÉCIE E CLASSE DE AÇÃO	7 - VALOR DO PROVENTO P/ AÇÃO
01	RCA	23/08/2001	Dividendo	11/09/2001	ON	0,2041000000
02	RCA	23/08/2001	Dividendo	11/09/2001	PN	0,2245000000

01.09 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

1 - DATA 15/03/2002	2 - ASSINATURA
------------------------	----------------

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2001	4 - 31/12/2000	5 - 31/12/1999
1	Ativo Total	8.884.696	8.539.140	8.545.900
1.01	Ativo Circulante	1.389.323	1.195.025	1.307.243
1.01.01	Disponibilidades	166.831	210.177	447.412
1.01.01.01	Caixa e Bancos	8.707	8.806	20.136
1.01.01.02	Títulos e Valores Mobiliários	158.124	201.371	427.276
1.01.02	Créditos	531.820	396.260	390.337
1.01.02.01	Contas a Receber	434.839	346.113	308.010
1.01.02.02	Títulos e Valores a Receber	96.981	50.147	82.327
1.01.03	Estoques	650.130	563.167	451.733
1.01.03.01	Produtos Acabados	196.340	158.112	107.607
1.01.03.02	Produtos em Elaboração	114.150	97.717	97.274
1.01.03.03	Matérias Primas	140.086	127.419	94.935
1.01.03.04	Suprimentos e Sobressalentes	132.394	120.301	92.017
1.01.03.05	Importações em Andamento	53.401	50.744	33.966
1.01.03.06	Outros	13.759	8.874	25.934
1.01.04	Outros	40.542	25.421	17.761
1.01.04.01	Adiantamentos s/ Fornecimento e Serviços	22.138	13.505	4.581
1.01.04.03	Despesas Antecipadas	18.404	11.916	13.180
1.02	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.525.519	1.312.662	1.270.901
1.02.01	Créditos Diversos	21.623	14.918	6.591
1.02.01.01	Devedores Imobiliários	2.756	2.518	3.169
1.02.01.02	Contas Correntes Devedoras	18.867	12.400	3.422
1.02.02	Créditos com Pessoas Ligadas	185.116	137.560	54.414
1.02.02.01	Com Coligadas	0	0	0
1.02.02.02	Com Controladas	185.116	137.560	54.414
1.02.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0	0
1.02.03	Outros	1.318.780	1.160.184	1.209.896
1.02.03.01	Imposto de Renda Diferido	883.678	806.580	812.629
1.02.03.02	Contribuição Social Diferida	270.966	243.309	256.433
1.02.03.03	Depósitos Judiciais	91.896	28.620	15.570
1.02.03.04	Ações de Outras Companhias	48.946	62.111	83.074
1.02.03.05	Depósitos p/ Incentivos Fiscais	7.502	7.502	16.711
1.02.03.06	Imóveis à Venda	1.675	1.842	14.865
1.02.03.07	Outros	14.117	10.220	10.614
1.03	Ativo Permanente	5.969.854	6.031.453	5.967.756
1.03.01	Investimentos	2.112.899	2.159.386	2.120.206
1.03.01.01	Participações em Coligadas	122.340	148.607	163.371
1.03.01.01.01	Camargo Correa Cimentos S.A.	87.807	87.962	87.895
1.03.01.01.02	Consórcio Siderurgia Amazônia	34.533	39.935	52.489
1.03.01.01.03	MRS Logística	0	20.710	22.987
1.03.01.02	Participações em Controladas	1.944.353	1.962.577	1.906.516

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01432-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	3 - CNPJ 60.894.730/0001-05
---------------------------	--	--------------------------------

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/12/2001	4 -31/12/2000	5 -31/12/1999
1.03.01.02.01	Cia Siderúrgica Paulista	1.337.561	289.518	277.986
1.03.01.02.02	Debêntures Subscritas - Cosipa	0	892.900	892.900
1.03.01.02.03	Usiminas Mecânica S.A.	315.471	317.123	340.791
1.03.01.02.04	Usiminas Overseas Ltd	0	254.580	212.477
1.03.01.02.05	Usiminas Importação e Exportação S.A.	6.044	12.311	10.582
1.03.01.02.06	Usiparts S.A. - Sistemas Automotivos	17.602	12.680	23.229
1.03.01.02.07	Siderholding Participações Ltda	21.390	19.889	19.055
1.03.01.02.08	Unigal Ltda	0	90.877	90.877
1.03.01.02.09	RNcentro Participações Ltda	28.279	27.637	25.050
1.03.01.02.10	Usiminas International Ltd	192.133	0	0
1.03.01.02.11	Outras	25.873	45.062	13.569
1.03.01.03	Outros Investimentos	46.206	48.202	50.319
1.03.02	Imobilizado	3.856.955	3.872.067	3.847.550
1.03.02.01	Em Operação	6.496.813	6.245.159	5.164.033
1.03.02.02	Depreciação	(2.870.724)	(2.647.324)	(2.463.205)
1.03.02.03	Em Obras	230.866	274.232	1.146.722
1.03.03	Diferido	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2001	4 - 31/12/2000	5 - 31/12/1999
2	Passivo Total	8.884.696	8.539.140	8.545.900
2.01	Passivo Circulante	1.429.865	1.351.299	1.615.630
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	898.881	862.361	1.105.123
2.01.02	Debêntures	8.604	4.027	0
2.01.03	Fornecedores	112.332	90.209	64.704
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	32.807	35.846	30.213
2.01.04.01	Tributos a Recolher	19.277	16.628	23.928
2.01.04.02	Contribuições Sociais a Recolher	13.530	13.120	6.285
2.01.04.03	Imposto de Renda e Contribuição Social	0	6.098	0
2.01.05	Dividendos a Pagar	51.465	54.806	40.906
2.01.06	Provisões	31.267	30.141	28.943
2.01.06.01	Obrigações Trabalhistas	31.267	30.141	28.943
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	147.683	119.535	204.109
2.01.08	Outros	146.826	154.374	141.632
2.01.08.01	Contas a Pagar	81.088	61.769	57.424
2.01.08.02	Tributos Parcelados	65.738	92.605	84.208
2.02	Passivo Exigível a Longo Prazo	4.081.164	3.693.994	3.572.994
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.847.709	2.022.952	1.853.607
2.02.02	Debêntures	578.330	478.559	400.000
2.02.03	Provisões	1.294.765	914.194	935.778
2.02.03.02	Passivos Contingentes	385.299	389.170	395.212
2.02.03.03	Passivo Atuarial	909.466	525.024	540.566
2.02.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0
2.02.05	Outros	360.360	278.289	383.609
2.02.05.01	Imposto de Renda Diferido	60.806	64.606	65.332
2.02.05.02	Contas Correntes Credoras	170.079	34.362	38.504
2.02.05.03	Tributos Parcelados	129.475	179.321	279.773
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	3.373.667	3.493.847	3.357.276
2.05.01	Capital Social Realizado	1.221.000	1.221.000	1.221.000
2.05.01.01	Ações Ordinárias	608.534	608.534	608.534
2.05.01.02	Ações Preferenciais	612.466	612.466	612.466
2.05.02	Reservas de Capital	1.998.775	2.107.415	2.107.415
2.05.02.03	Incentivo Fiscal IPI - Lei 7554/86	149.524	149.524	149.524
2.05.02.04	Subvenções para Investimentos	0	6.708	6.708
2.05.02.05	Valor Excedente na Subscrição de Ações	2.030.862	2.132.794	2.132.794
2.05.02.06	Ações em Tesouraria	(181.611)	(181.611)	(181.611)
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	8.970	13.343
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	8.970	13.343
2.05.03.02	Controladas/Coligadas	0	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	153.892	156.462	15.518

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/12/2001	4 -31/12/2000	5 -31/12/1999
2.05.04.01	Legal	12.047	27.046	15.518
2.05.04.02	Estatutária	0	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	0	0	0
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	141.845	129.416	0
2.05.04.07.01	Para Investimentos e Capital de Giro	141.845	129.416	0
2.05.04.07.02	Ações em Tesouraria	0	0	0
2.05.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2001 a 31/12/2001	4 - 01/01/2000 a 31/12/2000	5 - 01/01/1999 a 31/12/1999
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	3.797.804	3.123.065	2.417.878
3.02	Deduções da Receita Bruta	(855.421)	(728.551)	(536.169)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	2.942.383	2.394.514	1.881.709
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(1.905.082)	(1.502.178)	(1.265.644)
3.05	Resultado Bruto	1.037.301	892.336	616.065
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(770.129)	(587.460)	(932.779)
3.06.01	Com Vendas	(55.804)	(49.532)	(57.231)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(66.271)	(62.170)	(80.780)
3.06.03	Financeiras	(604.707)	(504.828)	(788.641)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	214.599	117.413	396.279
3.06.03.01.01	Rendimentos de Aplicações Financeiras	142.923	66.562	145.705
3.06.03.01.02	Rendimentos de Mútuo	861	10.325	55.733
3.06.03.01.03	Var. Monet. e Cambiais Ativas	34.146	8.831	115.995
3.06.03.01.04	Outras Receitas	36.669	31.695	78.846
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(819.306)	(622.241)	(1.184.920)
3.06.03.02.01	Juros e Comissões s/ Financiamentos	(259.677)	(240.108)	(215.113)
3.06.03.02.02	Var. Monet. e Cambiais s/ Financiamentos	(310.525)	(164.175)	(525.986)
3.06.03.02.03	Juros e Variação Cambial s/ ACC	(140.125)	(100.788)	(72.837)
3.06.03.02.04	Encargos com Contratos de Mútuo	(24.144)	(20.092)	(103.624)
3.06.03.02.05	Var. Monet. e Camb. s/Outras Obrigações	(28.761)	(25.383)	(185.705)
3.06.03.02.07	Outras	(56.074)	(71.695)	(81.655)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	20.486	108.959	161.455
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(66.403)	(120.889)	(192.916)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	2.570	41.000	25.334
3.06.06.01	Equivalência Patrimonial	(42.643)	45.219	29.431
3.06.06.02	Amortização de (Ágio) Deságio, Líquida	131.883	(4.219)	(4.097)
3.06.06.03	Prov. p/ Perdas com Passivo a Descoberto	(86.670)	0	0
3.07	Resultado Operacional	267.172	304.876	(316.714)
3.08	Resultado Não Operacional	3.963	(17.592)	(181.541)
3.08.01	Receitas	11.416	14.321	2.431
3.08.02	Despesas	(7.453)	(31.913)	(183.972)
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	271.135	287.284	(498.255)
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	1.711	(69.262)	(4.749)
3.11	IR Diferido	(23.657)	22.253	820.735
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	(8.257)	(9.704)	(7.371)
3.12.01	Participações	(8.257)	(9.704)	(7.371)
3.12.01.01	Partic. dos Empregados no Resultado	(8.257)	(9.704)	(7.371)
3.12.02	Contribuições	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Exercício	240.932	230.571	310.360

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -01/01/2001 a 31/12/2001	4 -01/01/2000 a 31/12/2000	5 -01/01/1999 a 31/12/1999
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Unidades)	215.095.412	215.095.412	215.095.412
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	1,12012	1,07195	1,44289
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)			

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

04.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2001 a 31/12/2001	4 - 01/01/2000 a 31/12/2000	5 - 01/01/1999 a 31/12/1999
4.01	Origens	1.583.480	1.452.946	2.126.939
4.01.01	Das Operações	799.722	676.808	185.116
4.01.01.01	Lucro/Prejuízo do Exercício	240.932	230.571	310.360
4.01.01.02	Vls. que não repr. mov. Cap. Circulante	558.790	446.237	(125.244)
4.01.01.02.01	Variações Monetárias de Longo Prazo	283.963	167.013	245.926
4.01.01.02.03	Depreciação e Amortização	226.252	212.585	189.181
4.01.01.02.04	Equivalência Patrimonial	42.643	(45.219)	(57.600)
4.01.01.02.05	Amortização de Deságio, Líquido de Ágio	(131.883)	4.219	4.097
4.01.01.02.06	Imposto de Renda e Contribuição Social	18.310	18.447	(819.630)
4.01.01.02.07	Prov. p/ Perdas de Invest.	0	30.170	13.168
4.01.01.02.08	Valor Residual do Permanente Baixado	876	53.168	42.961
4.01.01.02.09	Provisões a Longo Prazo	119.240	(7.395)	247.858
4.01.01.02.10	Na incorporação	0	0	8.795
4.01.01.02.11	Outras	(611)	13.249	0
4.01.02	Dos Acionistas	0	0	424.620
4.01.02.01	Na Incorporação	0	0	424.620
4.01.03	De Terceiros	783.758	776.138	1.517.203
4.01.03.01	Financiamentos	368.579	470.545	971.082
4.01.03.03	Amortização de Contratos de Mútuo	15.722	24.078	54.023
4.01.03.04	Acréscimo em Outras Contas a Pagar	54.550	0	91.436
4.01.03.05	Baixa de Investimentos	139.820	0	0
4.01.03.06	Na Incorporação	0	0	354.697
4.01.03.07	Outras	51.357	10.000	45.965
4.01.03.08	Transf. Financ. p/ Longo Prazo	153.730	271.515	0
4.02	Aplicações	1.467.748	1.300.833	2.848.361
4.02.01	No Ativo Permanente	231.359	279.512	1.945.798
4.02.02	Transf. Empr. Financiamentos p/ CP	862.357	663.007	558.480
4.02.03	Acréscimos em Outros Realizáveis	77.894	64.653	18.090
4.02.04	Dividendos/Juros s/Capital Próprio	96.010	94.000	80.000
4.02.05	Contratos de Mútuo	88.527	69.267	0
4.02.07	Transf. Outros Exigíveis p/ Curto Prazo	66.044	89.764	202.360
4.02.09	Outras	45.557	40.630	43.633
4.03	Acréscimo/Decréscimo no Cap. Circulante	115.732	152.113	(721.422)
4.04	Varição do Ativo Circulante	194.298	(112.218)	273.428
4.04.01	Ativo Circulante no Início do Exercício	1.195.025	1.307.243	1.033.815
4.04.02	Ativo Circulante no Final do Exercício	1.389.323	1.195.025	1.307.243
4.05	Varição do Passivo Circulante	78.566	(264.331)	994.850
4.05.01	Passivo Circulante no Início Exercício	1.351.299	1.615.630	620.780
4.05.02	Passivo Circulante no Final do Exercício	1.429.865	1.351.299	1.615.630

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

05.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2001 A 31/12/2001 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	1.221.000	2.107.415	8.970	156.462	0	3.493.847
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	(265.102)	(265.102)
5.03	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0
5.04	Realização de Reservas	0	0	(8.970)	0	8.970	0
5.05	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0
5.06	Lucro/Prejuízo do Exercício	0	0	0	0	240.932	240.932
5.07	Destinações	0	0	0	153.892	(249.902)	(96.010)
5.07.01	Reserva Legal	0	0	0	12.047	(12.047)	0
5.07.02	Dividendos Intermediários	0	0	0	0	(46.010)	(46.010)
5.07.03	Dividendos	0	0	0	0	(50.000)	(50.000)
5.07.04	Res. p/ Investimentos e Capital de Giro	0	0	0	141.845	(141.845)	0
5.08	Outros	0	(108.640)	0	(156.462)	265.102	0
5.08.01	Absorção de Prejuízo	0	(108.640)	0	(156.462)	265.102	0
5.09	Saldo Final	1.221.000	1.998.775	0	153.892	0	3.373.667

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01432-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	3 - CNPJ 60.894.730/0001-05
---------------------------	--	--------------------------------

05.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2000 A 31/12/2000 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVLIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	1.221.000	2.107.415	13.343	15.518	0	3.357.276
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0
5.04	Realização de Reservas	0	0	(4.373)	0	4.373	0
5.05	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0
5.06	Lucro/Prejuízo do Exercício	0	0	0	0	230.571	230.571
5.07	Destinações	0	0	0	140.944	(234.944)	(94.000)
5.07.01	Dividendos	0	0	0	0	(40.000)	(40.000)
5.07.02	Reserva Legal	0	0	0	11.528	(11.528)	0
5.07.03	Juros sobre o Capital Próprio	0	0	0	0	(54.000)	(54.000)
5.07.04	Reserva p/ Invest. e Capital de Giro	0	0	0	129.416	(129.416)	0
5.08	Outros	0	0	0	0	0	0
5.09	Saldo Final	1.221.000	2.107.415	8.970	156.462	0	3.493.847

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

05.03 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/1999 A 31/12/1999 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	1.200.000	602.168	23.165	1.356.084	0	3.181.417
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	(355.730)	(355.730)
5.03	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0
5.04	Realização de Reservas	0	(131.871)	(9.822)	0	141.693	0
5.04.01	Reserva de Reavaliação	0	0	(9.822)	0	9.822	0
5.04.02	Realiz. Res. p/ Absorção Prejuízo Acum.	0	(131.871)	0	0	131.871	0
5.05	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0
5.06	Lucro/Prejuízo do Exercício	0	0	0	0	310.360	310.360
5.07	Destinações	0	0	0	15.518	(95.518)	(80.000)
5.07.01	Reserva Legal	0	0	0	15.518	(15.518)	0
5.07.02	Dividendos	0	0	0	0	(80.000)	(80.000)
5.08	Outros	21.000	1.637.118	0	(1.356.084)	(805)	301.229
5.08.01	Incentivo Fiscal do Imposto de Renda	0	6.708	0	0	0	6.708
5.08.02	Ajustes de Incorporação pela Cosipa	21.000	1.630.410	0	(1.356.084)	(805)	294.521
5.09	Saldo Final	1.221.000	2.107.415	13.343	15.518	0	3.357.276

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01432-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	3 - CNPJ 60.894.730/0001-05
---------------------------	--	--------------------------------

07.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2001	4 - 31/12/2000	5 - 31/12/1999
1	Ativo Total	13.856.181	12.824.746	11.730.638
1.01	Ativo Circulante	2.826.956	2.754.640	2.378.230
1.01.01	Disponibilidades	577.531	854.905	901.892
1.01.02	Créditos	1.018.192	820.097	719.119
1.01.02.01	Contas a Receber	750.405	600.069	571.191
1.01.02.02	Títulos e Valores a Receber	267.787	220.028	147.928
1.01.03	Estoques	1.231.233	1.079.638	757.219
1.01.03.01	Produtos Acabados	290.899	249.011	156.899
1.01.03.02	Produtos em Elaboração	277.065	217.829	177.892
1.01.03.03	Matérias Primas	303.904	312.743	174.779
1.01.03.04	Suprimentos e Sobressalentes	237.482	214.195	173.492
1.01.03.05	Importações em Andamento	55.899	53.431	36.943
1.01.03.06	Outros	65.984	32.429	37.214
1.01.04	Outros	0	0	0
1.02	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.655.615	1.434.323	1.286.430
1.02.01	Créditos Diversos	163.705	153.977	60.736
1.02.01.01	Contas Correntes Devedoras	163.705	153.977	60.736
1.02.02	Créditos com Pessoas Ligadas	11.184	68.126	36.566
1.02.02.01	Com Coligadas	0	0	0
1.02.02.02	Com Controladas	11.184	68.126	36.566
1.02.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0	0
1.02.03	Outros	1.480.726	1.212.220	1.189.128
1.02.03.01	Imposto de Renda e Contr. Social Dif.	1.297.077	1.100.885	1.078.547
1.02.03.02	Ações de Outras Companhias	49.029	62.111	83.074
1.02.03.03	Depósitos Judiciais	134.620	49.224	27.507
1.03	Ativo Permanente	9.373.610	8.635.783	8.065.978
1.03.01	Investimentos	210.795	248.814	235.863
1.03.01.01	Participações em Coligadas	0	0	0
1.03.01.02	Participações em Controladas	144.646	200.821	186.768
1.03.01.03	Outros Investimentos	66.149	47.993	49.095
1.03.02	Imobilizado	9.092.957	8.314.938	7.782.568
1.03.02.01	Em Operação	11.405.106	10.392.309	8.801.830
1.03.02.02	Depreciação	(3.451.369)	(3.071.055)	(2.749.854)
1.03.02.03	Em Obras	1.139.220	993.684	1.730.592
1.03.03	Diferido	69.858	72.031	47.547

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

07.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2001	4 - 31/12/2000	5 - 31/12/1999
2	Passivo Total	13.856.181	12.824.746	11.730.638
2.01	Passivo Circulante	3.062.529	2.229.330	2.315.763
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	2.280.837	1.498.536	1.741.739
2.01.02	Debêntures	8.604	4.027	0
2.01.03	Fornecedores	298.671	230.985	129.100
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	152.548	153.744	137.514
2.01.04.01	Tributos a Recolher	56.900	47.386	39.609
2.01.04.02	Salários e Encargos Sociais	77.367	80.403	65.704
2.01.04.03	Imposto de Renda e Contribuição Social	18.281	25.955	32.201
2.01.05	Dividendos a Pagar	51.522	54.842	44.362
2.01.06	Provisões	0	0	0
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	32.568	12.396	5.827
2.01.08	Outros	237.779	274.800	257.221
2.01.08.01	Contas a Pagar	103.750	78.597	108.060
2.01.08.03	Tributos Parcelados	68.005	124.145	119.289
2.01.08.04	Outras Contas	66.024	72.058	29.872
2.02	Passivo Exigível a Longo Prazo	7.304.134	6.485.235	5.455.768
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	4.432.838	4.254.545	3.240.104
2.02.02	Debêntures	578.330	478.559	400.000
2.02.03	Provisões	619.888	609.806	608.730
2.02.03.01	Passivos Contingentes	619.888	609.806	608.730
2.02.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0
2.02.05	Outros	1.673.078	1.142.325	1.206.934
2.02.05.01	Imposto de Renda Diferido	60.972	65.052	67.105
2.02.05.02	Tributos Parcelados	132.721	193.130	334.761
2.02.05.03	Contas a Pagar à FEMCO	320.934	269.543	209.846
2.02.05.04	Outros	193.209	45.033	54.656
2.02.05.05	CEU - Passivo Atuarial	965.242	569.567	540.566
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0	0
2.04	Participações Minoritárias	131.348	637.159	616.611
2.05	Patrimônio Líquido	3.358.170	3.473.022	3.342.496
2.05.01	Capital Social Realizado	1.221.000	1.221.000	1.221.000
2.05.01.01	Ações Ordinárias	608.534	608.534	608.534
2.05.01.02	Ações Preferenciais	612.466	612.466	612.466
2.05.02	Reservas de Capital	1.998.775	2.107.415	2.107.415
2.05.02.03	Incentivo Fiscal IPI - Lei 7554/86	149.524	149.524	149.524
2.05.02.04	Subvenções para Investimentos	0	6.708	6.708
2.05.02.05	Valor Excedente na Subscrição de Ações	2.030.862	2.132.794	2.132.794
2.05.02.06	Ações em Tesouraria	(181.611)	(181.611)	(181.611)
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	8.970	13.343
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	8.970	13.343

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

07.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/12/2001	4 -31/12/2000	5 -31/12/1999
2.05.03.02	Controladas/Coligadas	0	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	138.395	135.637	738
2.05.04.01	Legal	12.047	27.046	15.518
2.05.04.02	Estatutária	0	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	0	0	0
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	126.348	108.591	(14.780)
2.05.04.07.01	Para Investimentos e Capital de Giro	126.348	108.591	0
2.05.04.07.02	Ações em Tesouraria	0	0	0
2.05.04.07.03	Lucros não Realizados	0	0	(14.780)
2.05.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01432-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	3 - CNPJ 60.894.730/0001-05
---------------------------	--	--------------------------------

08.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2001 a 31/12/2001	4 - 01/01/2000 a 31/12/2000	5 - 01/01/1999 a 31/12/1999
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	6.275.378	5.059.133	3.984.740
3.02	Deduções da Receita Bruta	(1.392.869)	(1.137.866)	(873.861)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	4.882.509	3.921.267	3.110.879
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(3.395.006)	(2.613.302)	(2.172.230)
3.05	Resultado Bruto	1.487.503	1.307.965	938.649
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(1.495.855)	(1.021.121)	(1.266.525)
3.06.01	Com Vendas	(118.180)	(93.486)	(95.223)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(178.103)	(170.205)	(160.600)
3.06.03	Financeiras	(1.276.095)	(729.642)	(984.843)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	228.915	255.012	437.138
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(1.505.010)	(984.654)	(1.421.981)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(59.099)	(39.817)	(41.662)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	135.622	12.029	15.803
3.07	Resultado Operacional	(8.352)	286.844	(327.876)
3.08	Resultado Não Operacional	947	(18.605)	(179.054)
3.08.01	Receitas	947	0	0
3.08.02	Despesas	0	(18.605)	(179.054)
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	(7.405)	268.239	(506.930)
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(51.882)	(66.077)	(13.068)
3.11	IR Diferido	94.526	40.262	822.269
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	(16.301)	(10.213)	(7.572)
3.12.01	Participações	(16.301)	(10.213)	(7.572)
3.12.02	Contribuições	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0
3.14	Participações Minoritárias	225.642	(20.823)	881
3.15	Lucro/Prejuízo do Exercício	244.580	211.388	295.580
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Unidades)	215.095.412	215.095.412	215.095.412
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	1,13708	0,98276	1,37418
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)			

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

09.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS CONSOLIDADAS (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2001 a 31/12/2001	4 - 01/01/2000 a 31/12/2000	5 - 01/01/1999 a 31/12/1999
4.01	Origens	2.386.068	3.279.806	2.654.889
4.01.01	Das Operações	943.663	906.887	687.211
4.01.01.01	Lucro/Prejuízo do Exercício	244.580	211.388	295.580
4.01.01.02	Vls. que não repr. mov. Cap. Circulante	699.083	695.499	391.631
4.01.01.02.01	Variações Monetárias de Longo Prazo	655.861	197.004	383.699
4.01.01.02.02	Depreciação e Amortização	401.825	366.076	319.691
4.01.01.02.03	Amortização de Deságio, Líquida de Ágio	(131.883)	4.219	4.097
4.01.01.02.04	Imposto de Renda e Contribuição Social	(53.755)	2.790	(819.018)
4.01.01.02.05	Provisão p/ Perdas Invest.	0	31.170	13.168
4.01.01.02.06	Vr. Residual Ativo Permanente Baixado	5.978	61.695	44.820
4.01.01.02.07	Participação de Acionistas Minoritários	(225.642)	20.823	881
4.01.01.02.08	Outras	9.856	18.459	(30.927)
4.01.01.02.09	Equivalência Patrimonial	(3.753)	(16.248)	(19.900)
4.01.01.02.10	Provisões de Longo Prazo	40.596	9.511	495.120
4.01.02	Dos Acionistas	0	2.575	0
4.01.02.01	Integralização de capital	0	2.575	0
4.01.03	De Terceiros	1.442.405	2.370.344	1.967.678
4.01.03.01	Financiamentos	1.008.854	1.968.049	1.949.935
4.01.03.02	Outras	5.542	0	0
4.01.03.03	Decréscimo em Outros Realizáveis	168.717	80.540	132.886
4.01.03.04	Varição Partic. Acionistas Minoritários	0	20.549	(206.579)
4.01.03.05	Acréscimo em Outras Contas a Pagar	105.458	29.691	91.436
4.01.03.07	Transf. Financiamentos p/ Longo Prazo	153.834	271.515	0
4.02	Aplicações	3.146.951	2.816.963	2.293.470
4.02.01	No Ativo Permanente	1.336.520	995.669	1.138.765
4.02.02	Transf. Emprést. e Financiamentos p/ CP	1.472.167	1.354.623	725.681
4.02.03	Acréscimos em Outros Realizáveis	94.545	141.305	32.722
4.02.04	Dividendos/Juros s/ Capital Próprio	96.010	94.000	80.815
4.02.05	Transf. Outros Exigíveis p/ Curto Prazo	81.510	146.978	238.738
4.02.06	Ações em Tesouraria	0	4.839	0
4.02.08	Outras	66.199	79.549	76.749
4.03	Acréscimo/Decréscimo no Cap. Circulante	(760.883)	462.843	361.419
4.04	Varição do Ativo Circulante	72.316	376.410	506.802
4.04.01	Ativo Circulante no Início do Exercício	2.754.640	2.378.230	1.871.428
4.04.02	Ativo Circulante no Final do Exercício	2.826.956	2.754.640	2.378.230
4.05	Varição do Passivo Circulante	833.199	(86.433)	145.383
4.05.01	Passivo Circulante no Início Exercício	2.229.330	2.315.763	2.170.380
4.05.02	Passivo Circulante no Final do Exercício	3.062.529	2.229.330	2.315.763

6 de março de 2002

Aos Administradores e Acionistas
Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – USIMINAS

- 1 – Examinamos os balanços patrimoniais da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – USIMINAS (Controladora) e os balanços patrimoniais consolidados da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – USIMINAS e suas controladas (Consolidado) em 31 de dezembro de 2001 e de 2000 e as correspondentes demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – USIMINAS (Controladora) e as correspondentes demonstrações consolidadas do resultado e das origens e aplicações de recursos dos exercícios findos nessas datas, elaborados sob a responsabilidade da administração da companhia. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações financeiras. A determinação da composição das reservas técnicas da Caixa dos Empregados da Usiminas, base para o cálculo do passivo atuarial, foi conduzida sob a responsabilidade de consultores atuariais externos da Caixa, e nosso parecer, no que se refere à determinação desse passivo atuarial no montante de R\$ 909.466 mil em 31 de dezembro de 2001 (2000 – R\$ 525.024 mil) e aos efeitos no resultado no montante de R\$ 10.258 mil – credor – em 31 de dezembro de 2000 está baseado exclusivamente nos pareceres desses consultores.
- 2 – Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil que requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações financeiras em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nossos exames compreenderam, entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos das companhias, (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgadas e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração das companhias, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
- 3 – Com base em nossos exames e nos pareceres dos consultores atuariais externos, como referido no primeiro parágrafo, somos de parecer que as referidas demonstrações financeiras apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – USIMINAS (Controladora) e da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – USIMINAS e suas controladas (Consolidado) em 31 de dezembro de 2001 e de 2000 e o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido e as origens e aplicações de recursos da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – USIMINAS (Controladora) dos exercícios findos nessas datas, bem como o resultado consolidado das operações e as origens e aplicações de recursos consolidadas desses exercícios, de acordo com os princípios contábeis previstos na legislação brasileira.
- 4 – Nossos exames foram conduzidos com o objetivo de emitirmos parecer sobre as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo, tomadas em conjunto. A demonstração do valor adicionado, que está sendo apresentada para propiciar informações adicionais sobre a Usinas

Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – USIMINAS (Controladora) e Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – USIMINAS e suas controladas (Consolidado), não é requerida como parte das demonstrações financeiras. A demonstração do valor adicionado foi submetida aos procedimentos de auditoria descritos no segundo parágrafo e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada em todos os seus aspectos relevantes em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

- 5 – Conforme descrito na Nota explicativa nº 9, a controlada Companhia Siderúrgica Paulista – Cosipa, por ter afetado determinadas condições contratuais de empréstimos e financiamentos, poderia vir a provocar o vencimento antecipado de obrigações a longo prazo de credores nacionais e no exterior, em 31 de dezembro de 2001, no montante de R\$ 1.534.022 mil. A companhia e sua controlada estão promovendo gestões com esses credores, com o objetivo de assegurar o cumprimento das condições financeiras pactuadas nos contratos, tendo obtido um prazo adicional, até 22 de abril de 2002, com estes credores para renegociação das cláusulas contratuais restritivas. A companhia manteve as supracitadas obrigações classificadas no passivo exigível a longo prazo no balanço patrimonial consolidado.
- 6 – Conforme descrito na Nota explicativa nº 1, em 25 de novembro de 1998 os acionistas da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – USIMINAS e da Companhia Siderúrgica Paulista – COSIPA aprovaram a estrutura básica de implementação do projeto de reestruturação societária, financeira, patrimonial e operacional dessas companhias, compreendendo, entre outras medidas, a realocação de ativos e passivos entre elas, cuja implementação foi aprovada pelos acionistas da Cosipa em 29 de janeiro de 1999. A reestruturação preservou a condução das atividades siderúrgicas de Usiminas e Cosipa por composições acionárias distintas.

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC2SP000160/O-5 "S" MG

Francisco José Pinto Fagundes
Sócio
Contador CRC MG 054755/O-4

Senhores Acionistas,

A administração da Usiminas submete à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração, Balanço Patrimonial e demais Demonstrações Contábeis da Companhia relativos ao exercício de 2001, acompanhados dos Pareceres dos Auditores Independentes e do Conselho Fiscal. Ressaltamos também os principais resultados e fatos relevantes ocorridos no período.

As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas em Reais, conforme a Legislação Societária. Todas as comparações realizadas neste relatório levam em consideração o exercício de 2000, exceto quando especificado em contrário.

1. Introdução

No ano que marcou o décimo aniversário de sua privatização, a Usiminas teve muitos motivos para comemorar. Apesar dos obstáculos surgidos no decorrer do ano - como a crise energética, desvalorização cambial e retração econômica no Brasil e no mundo -, a Empresa cresceu, aumentou sua produção, vendeu mais e bateu recordes. A produção de aço bruto chegou a 4,6 milhões de toneladas e a de laminados a 4,2 milhões de toneladas. Atingimos receita líquida de R\$ 2,9 bilhões, 23% acima da registrada em 2000.

Os bons resultados são fruto, principalmente, dos significativos investimentos em aumento da capacidade de produção e na modernização de processos utilizando a melhor tecnologia disponível. Deve-se também aos esforços de marketing e de logística, à estratégia de atendimento diferenciado aos clientes e à oferta de produtos e serviços de alto valor agregado.

Com a conclusão do ciclo de investimentos iniciado em 1997 - um total de R\$ 2,6 bilhões destinados à expansão da capacidade e modernização de tecnologias de produção -, a Usiminas bateu recorde de produção de aço em 2001. Contribuiu para esse resultado a flexibilidade operacional da Companhia, que conseguiu adequar seu mix de produtos a demandas específicas do mercado.

Como parte destes investimentos apontamos a Unigal, uma joint venture com a empresa Nippon Steel Company para produção de aços galvanizados por imersão a quente voltados principalmente para os setores automobilístico, de autopeças, construção civil e eletrodomésticos. Dessa forma, amplia-se a oferta de produtos, reforçando a presença da Usiminas no mercado siderúrgico.

Destacamos a conversão pela Usiminas das debêntures de emissão da Cosipa, exercida em outubro de 2001, que elevou de 32% para 93% a participação da Usiminas no capital social da siderúrgica paulista. A integração da Cosipa transformou o Sistema Usiminas no maior complexo siderúrgico da América Latina, com capacidade para produzir nos próximos anos cerca de 10 milhões de toneladas de aço por ano.

O esforço agora estará concentrado no maior aproveitamento das sinergias das duas empresas, visando elevar a competitividade dos seus produtos e maximizando resultados nos exercícios futuros..

Destaques Operacionais e Financeiros

R\$ milhões	1999	2000	2001	Varição 00/01
Vendas Físicas (mil t.)	3.295	3.693	4.103	11%
Receita Líquida	1.882	2.395	2.942	23%
Lucro Bruto	616	892	1.037	16%
Resultado Operacional (EBIT) a	447	769	869	13%
Resultado Financeiro	(789)	(505)	(605)	20%
Lucro Líquido	310	231	241	4%
EBTIDA b	636	954	1.106	16%
EBTIDA (R\$/t)	193	258	270	4%
Ativos Totais	8.546	8.539	8.885	4%
Endividamento Líquido	2.911	3.430	3.362	-2%
Patrimônio Líquido	3.357	3.494	3.374	-3%

(a) Antes do resultado

(b) Resultado operacional menos juros, impostos, depreciações e amortizações

Em 2001, a Companhia reduziu seu endividamento, em R\$ 111 milhões, graças a uma atenta gestão financeira que antecipou eventos econômicos e minimizou os efeitos da volatilidade cambial.

Há uma expectativa positiva para 2002 tanto no mercado interno quanto no externo. O desempenho deverá centrar-se nos mesmos segmentos que impulsionaram as demandas de 2001, especialmente o de chapas grossas.

Será reformado, até o final de 2003, o alto forno número 2 e em seguida um novo convertedor será colocado em funcionamento. O aumento da produção será direcionado, principalmente, para os produtos de maior valor agregado, tornando mais nobre o mix de produtos da Empresa.

2. Desempenho Operacional

A crise energética, que levou ao racionamento de energia, foi um obstáculo ao crescimento da economia brasileira em 2001. O setor siderúrgico nacional, em resposta a essa desaceleração e à parada para reforma de alguns altos fornos, registrou queda de 4,1% na produção de aço em relação ao ano anterior. No segundo semestre, quando alguns segmentos sofreram retração no mercado interno, a Usiminas ampliou seus esforços de venda em duas direções: mercado internacional e fornecimento de chapas grossas para produção de tubos de grande diâmetro. Essas medidas reduziram o impacto da desaceleração da economia brasileira no resultado da Empresa.

Produção

Milhares de toneladas	1999	2000	2001
Produção (Aço Bruto)	2.980	4.438	4.620
Vendas Físicas	3.295	3.693	4.103

Mercado Interno	2.524	3.089	3.270
% Mercado Interno	77%	84%	80%
Exportações	758	604	833
% Mercado Externo	23%	16%	20%

A Usiminas encerrou 2001 com uma produção de 4,6 milhões de toneladas de aço bruto, superando em 4% a marca obtida em 2000. A geração de produtos acabados também foi recorde, com 4,2 milhões de toneladas.

Destaques Operacionais

Sinterização e altos fornos - As áreas de sinterização e de altos fornos registraram vários recordes de produção em 2001. Destacam-se os resultados da máquina de sinterização número 3, que alcançou um volume de produção de 2,6 milhões de toneladas de sínter, e do alto forno 3, que produziu 2,9 milhões de toneladas de gusa.

Aciarias - Além de um desempenho histórico, outro destaque nesse setor foi o significativo enobrecimento da mistura de produtos, graças ao aumento da produção do recozimento contínuo e da galvanização a quente e também dos aços da classe API (certificação pelo American Petroleum Institute, um padrão mundial de qualidade).

Laminação a quente - Na laminação de chapas grossas, foi registrada a produção de 1,1 milhão de toneladas de placas laminadas. Este volume supera a melhor marca anterior, obtida em 1989. Também foi superado o melhor resultado de produtos acabados (chapas grossas), com a marca de 1 milhão de toneladas.

Laminação a frio - O maior destaque foi o recorde na produção de laminados a frio, com a marca de 1,5 milhão de toneladas. Além disso, o recozimento contínuo atingiu sua capacidade nominal em agosto de 2001, com a produção de 52 mil toneladas de bobinas. A laminação a frio número 2 obteve seus melhores resultados históricos, com a produção de 704 mil toneladas de bobinas laminadas no PLTCM e de 511 mil toneladas processadas no recozimento contínuo, o que possibilitou um significativo diferencial de qualidade nos produtos fabricados.

Energia

Merece destaque a atuação da Brigada de Energia no planejamento, implementação e acompanhamento da redução de consumo de energia elétrica ao longo do ano. A Usiminas obteve uma economia de 5% no consumo e atingiu a meta de racionamento estabelecida pelo governo. Para neutralizar os efeitos sobre o seu plano de vendas, a Empresa atuou em várias frentes: ajustando seu mix de produtos, reduzindo seu consumo de energia elétrica, comprando energia adicional por meio de negociações bilaterais e iniciando um programa de investimentos para aumentar a capacidade de geração própria de energia, com a colocação de uma turbina de topo no alto forno 3, com término previsto para o primeiro semestre de 2003.

Vendas

Vendas Físicas (mil t.)

	(mil t.)	Mercado Interno	Exportações
1997	3.626	84%	16%
1998	3.290	83%	17%
1999	3.295	77%	23%
2000	3.693	84%	16%
2001	4.103	80%	20%

Registrou-se em 2001 a comercialização recorde de 4,1 milhões de toneladas de laminados planos, um crescimento de 11% em relação a 2000. Em números consolidados, o Sistema Usiminas comercializou 6,6 milhões de toneladas, firmando sua posição de maior, mais moderno e competitivo complexo siderúrgico na América Latina e posicionando-se entre os 20 maiores grupos do setor no mundo.

O mercado interno absorveu 80% do volume total vendido. O mercado externo, 20%. Em 2000, esta relação foi de 84% para o mercado doméstico e 16% para o mercado externo.

Mercado interno

Em 2001, a Usiminas consolidou-se no mercado interno como a principal fornecedora de laminados planos para os setores de ponta da indústria brasileira. Alcançou participação de 37,4% no mercado, a maior taxa desde 1994. Com o crescimento de 6,4% das vendas internas, a Usiminas superou a evolução da demanda doméstica no ano, de 2,3%.

As vendas de chapas grossas foram o destaque em 2001, com um crescimento de 43%. Seu desempenho foi favorecido pelo segmento de tubos de grande diâmetro, destinado principalmente à construção de gasodutos e oleodutos.

Participação no Mercado Interno (2001)

Automobilístico - 55,8%

Autopeças - 57,1%

Máquinas e equipamentos agrícolas e rodoviários - 72,4%

Equipamentos eletroeletrônicos - 51,1%

Tubos de grande diâmetro - 89,1%

Com o racionamento de energia elétrica, também destacou-se como importante fornecedora de produtos para os setores de geração, transmissão e conservação de energia.

A Empresa obteve ainda melhoria no seu "mix" de vendas, elevando a participação dos produtos revestidos de 9,3% para 12,7% no mercado interno. Esse resultado se deve ao crescimento das vendas de chapas e bobinas galvanizadas por imersão a quente, que começaram a ser produzidas pela Unigal em outubro de 2000.

Mix de Vendas

Mercado externo

	2000	2001
Produtos Beneficiados	9%	8%
Placas	3%	8%
Chapas Grossas	19%	23%
Laminados a Quente	38%	32%
Laminados a Frio	24%	20%
Eletro-Galvanizados	7%	9%

As vendas no mercado externo atingiram 833 mil toneladas de aço, resultado 38% superior ao registrado no ano anterior. É maior também que a média de exportações da Usiminas nos últimos 20 anos, que girou entre 600 e 800 mil toneladas.

O maior volume de produtos exportados concentrou-se em placas, principalmente no quarto trimestre. A decisão de buscar mercados internacionais teve o intuito de compensar a redução da demanda no mercado doméstico.

Perspectivas

As expectativas apontam para um crescimento de 4,6% na demanda interna de produtos siderúrgicos planos em 2002, mais uma vez impulsionado pelo desempenho dos mercados de chapas grossas e de produtos galvanizados.

Passada a preocupação mais aguda com as crises que dominaram o cenário do segundo semestre de 2001 (energia, câmbio e retração da economia internacional), a expectativa é que 2002 seja um ano mais equilibrado, com tendência de crescimento consistente. Os segmentos do mercado relacionados com a infra-estrutura e a geração e transmissão de energia deverão apresentar, a

exemplo de 2001, taxas mais expressivas de crescimento (tubos de grande diâmetro e máquinas e equipamentos industriais).

O importante segmento automotivo também aponta para um crescimento de cerca de 6% na produção de veículos em 2002, reflexo do incremento das vendas internas e da ampliação das exportações.

As principais economias do mundo não deverão apresentar taxas significativas de crescimento, esperando-se por isto um comportamento estável da demanda dos produtos siderúrgicos. Neste cenário, as exportações de produtos siderúrgicos não deverão apresentar grandes evoluções em 2002, com exceção apenas para as placas, que deverão continuar com a demanda em alta.

Decisão Final da Seção 201 da Lei de Comércio Americana

A atitude dos EUA poderá desencadear uma onda de protecionismo no mundo e provocar um desvio dos fluxos comerciais dos EUA para outros mercados, alterando as relações entre oferta, demanda e preços.

Laminados Planos

A recente decisão dos EUA de impor uma salvaguarda relativa aos aços laminados planos irá ampliar ainda mais as restrições de acesso ao mercado americano que já existem na forma de processos antidumping e anti-subsídios e que envolvem as chapas grossas, laminados a quente e laminados a frio (em curso). A decisão final da Seção 201 abrange também a importação de aços galvanizados e folhas para embalagem.

Solução proposta: tarifas de 30% no 1º ano, 24% no 2º ano e 18% no 3º ano.

Placas

É a primeira vez que há uma restrição contra as importações de placas pelos EUA. O Brasil é o maior exportador de placas para os EUA, por sua vez, são nosso maior cliente. A cota estabelecida para as importações será limitadora se considerarmos possibilidade de crescimento nos EUA e nossa capacidade de exportação.

Solução proposta: cota de 4,90 milhões de toneladas métricas no 1ºano, 5,35 mil tm no 2º ano e 5,81 mi tm no 3º ano, sendo que o Brasil terá direito a 52% da cota. Serão impostas tarifas iguais às dos laminados planos ao volume que exceder a cota.

3. Desempenho Econômico-Financeiro

Receita Líquida

A receita líquida da Usiminas cresceu 23% em 2001, atingindo R\$ 2,9 bilhões. Esta evolução foi conseqüência, principalmente, do crescimento de 11% tanto nas vendas físicas quanto nos preços médios. Ponderado pelo mix, o preço médio do aço alcançou R\$ 717,16/t, ante R\$ 648,43/t em 2000.

Os destaques positivos foram a maior comercialização de chapas grossas, responsáveis por 22% da receita líquida, e o crescimento de galvanizados a quente, de alto valor agregado, que alcançaram participação de 5% no faturamento. O desempenho favorável destes produtos compensou em parte as retrações verificadas nos negócios de tiras a quente, tiras a frio e eletro galvanizados.

Lucro Bruto

O lucro bruto foi de R\$ 1,0 bilhão, 16% acima de 2000. Entretanto, houve redução da margem bruta de 37% para 35%. A queda reflete o impacto cambial negativo sobre as matérias-primas importadas, principalmente carvão e coque, e outras pressões no custo de produção - alta dos preços de carvão, minério de ferro e energia elétrica.

O custo médio por tonelada somou R\$ 464,34, um aumento de 14% em relação ao ano anterior.

Resultado Operacional

O resultado operacional antes das despesas financeiras e participação em controladas (EBIT) alcançou R\$ 869 milhões, 13% acima de 2000.

	EBITDA – R\$ milhões	Margem EBITDA
1997	555	30%
1998	528	30%
1999	636	34%
2000	954	40%
2001	1.106	38%

Frente ao ano anterior, verificou-se um recuo na margem EBIT de 32% para 30%. Mesmo diante de uma conjuntura desfavorável em 2001, a Usiminas manteve uma forte geração de caixa operacional (EBITDA), atingindo R\$ 1,1 bilhão. Sua margem EBITDA, de 38%, situa a Usiminas entre as mais rentáveis siderúrgicas do mundo.

Resultado Financeiro

Influenciada pela variação cambial de 19% no ano, a Usiminas apresentou despesas financeiras líquidas de R\$ 605 milhões em 2001, ante os R\$ 505 milhões contabilizados em 2000. Deste montante, R\$ 192 milhões foram decorrentes da desvalorização do real frente ao dólar.

Resultado Líquido

O desempenho operacional da Usiminas superou a conjuntura macroeconômica desfavorável e os efeitos negativos da variação cambial. Em um ano difícil como 2001, o lucro líquido cresceu 4,5 %, totalizando R\$ 241 milhões.

Estrutura de Capital

A Usiminas encerrou o exercício com endividamento total de R\$ 3,5 bilhões. Deste montante, 28% são decorrentes de operações de financiamentos de exportações e importações, 32% são referentes ao BNDES, 17% representam debêntures e o restante refere-se a outras linhas. O perfil da dívida encontra-se alongado, sem pressão de vencimentos no curto prazo, e com perspectiva de redução gradativa, visto que a Companhia já concluiu seu ciclo de investimentos mais relevantes.

Do total de dívida contratada em moeda estrangeira, 78% estava protegido por hedge financeiro e operacional em 31 de dezembro de 2001.

Financiamentos

R\$ milhões	31/Dez/01			31/Dez/00		
	Moeda Local	Moeda Estrangeira	Total	Moeda Local	Moeda Estrangeira	Total
Curto Prazo	267,0	706,2	973,2	259,4	699,6	959,0
Longo Prazo	1.293,2	1.262,3	2.555,5	1.352,7	1.328,1	2.680,8
Endividamento Bruto	1.560,2	1.968,5	3.528,7	1.612,1	2.027,7	3.639,8
Caixa e Aplicações Financeiras	25,1	133,0	158,1	109,3	86,1	195,4
Endividamento Líquido	1.535,1	1.835,5	3.370,6	1.502,8	1.941,6	3.444,4

O Patrimônio Líquido da Usiminas atingiu R\$ 3,4 bilhões: uma relação capital de terceiros/capital próprio de 55/45

Fluxo de Caixa - Legislação Societária

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2001	31/12/2000	31/12/2001	31/12/2000
Atividades Operacionais				
Lucro Operacional (*)	869.309	768.704	1.132.121	1.004.457
Depreciação, Amortização e Exaustão	226.252	212.585	401.825	366.076
Reversão de Provisões de Longo Prazo	10.722	(27.341)	12.155	(26.880)
Geração Operacional (EBITDA)	1.106.283	953.948	1.546.101	1.343.653
(Acréscimo) / Decréscimo no Contas a Receber	(88.726)	(38.103)	(132.510)	(28.878)
(Acréscimo) / Decréscimo nos Estoques	(86.963)	(111.434)	(151.595)	(322.419)
(Acréscimo) / Decréscimo Valores a Receber	(56.002)	(13.759)	(94.957)	(112.324)
Acréscimo / (Decréscimo) em Fornecedores	25.123	25.505	47.739	144.071
Acréscimo / (Decréscimo) em Contas a Pagar	(36.605)	(89.516)	58.041	(518)
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais	863.110	726.641	1.272.819	1.023.585
Atividades Financeiras	(878.884)	(766.831)	(524.420)	(323.016)
Ingressos de Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	730.012	765.839	2.303.154	2.819.944
Pagamento de Empréstimos e Financiamentos	(1.165.211)	(961.593)	(2.116.872)	(2.401.041)
Pagamento de Tributos Parcelados	(68.151)	(53.475)	(110.251)	(105.796)
Pagamento de Juros sobre Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	(347.626)	(316.793)	(640.887)	(563.084)
Pagamento de Juros sobre Tributos Parcelados	(11.370)	(28.144)	(17.273)	(32.472)
Dividendos Pagos	(99.410)	(80.000)	(103.269)	(80.000)
Receitas Financeiras	215.327	66.562	323.825	142.299
Depósitos Judiciais	(63.276)	(13.050)	(85.361)	(21.717)
Outras Atividades Financeiras Líquidas	(69.179)	(146.177)	(77.486)	(81.149)
Atividades de Investimento	(27.572)	(197.045)	(1.025.636)	(747.556)
Adições para Investimento	(10.781)	(30.315)	(10.797)	(35.374)
Adições para Imobilizado (exclui encargos capitalizados)	(171.349)	(197.371)	(1.041.087)	(751.456)
Baixa de Ativo Permanente	154.558	30.641	26.248	39.274
Acréscimo (Decréscimo) em Caixa	(43.346)	(237.235)	(277.237)	(46.987)
Saldo Inicial de Caixa	210.177	447.412	854.771	901.892
Saldo Final de Caixa	166.831	210.177	577.534	854.905

(*) Antes das despesas e receitas financeiras e da participação em sociedades coligadas

4. Investimentos

Foi concluído o grande ciclo de investimentos em novas tecnologias e reformas de equipamento. No total, foram gastos R\$ 2,6 bilhões entre 1997 e 2001. O sucesso desse projeto refletiu-se no recorde de produção atingido em 2001.

Em 2001 foram feitos investimentos de R\$ 221 milhões na manutenção da capacidade produtiva, incluindo reformas nos equipamentos.

Cosipa (Conversão de Debêntures)

Em outubro de 2001 a Usiminas exerceu o direito à conversão, em ações ordinárias e preferenciais, das 496.055 debêntures emitidas pela siderúrgica paulista que detinha. Cada debênture foi convertida em 2.400 ações ordinárias e 4.800 ações preferenciais. Com a conversão, a Usiminas elevou sua participação no capital total da Cosipa de 31,8% para 92,9%.

5. Recursos Humanos

A Usiminas é uma Empresa comprometida com a qualidade de vida de seus empregados. O desenvolvimento e a capacitação profissional e pessoal de seus colaboradores é uma das estratégias básicas de crescimento e competitividade para a Companhia.

As diretrizes da área de recursos humanos em 2001 tiveram como foco incrementar a sinergia entre as empresas do Sistema Usiminas, de modo a obter a integração e o aproveitamento das melhores práticas empresariais.

A ênfase dada pela Usiminas ao desenvolvimento de seu pessoal pode ser observada na média de horas de capacitação por empregado nos últimos anos. Em 2001, a Empresa atingiu a marca de 79,5 horas de treinamento per capita. Foram investidos R\$ 5 milhões na capacitação de pessoal. A produtividade da mão-de-obra melhorou em 2001, ficando em 3,42 homens-hora por tonelada de produtos acabados, ante 3,73 no ano anterior.

Participação nos Resultados

O programa de participação nos resultados, negociado com uma comissão de empregados, estabelece anualmente as metas que devem ser atingidas pelo conjunto da Empresa e individualmente por cada área. Elas englobam itens como redução de custos, índices de produtividade e segurança, acidentes e freqüência ao trabalho.

Benefícios

A Caixa dos Empregados da Usiminas administra um fundo previdenciário fechado. Criado em 1972, o fundo tem por objetivo suplementar benefícios e proporcionar uma remuneração estável na aposentadoria. A participação da empresa na formação de reservas dos benefícios proporcionados registrou a média de 5,46% da folha total dos salários de contribuição dos empregados.

Com base em uma política preventiva, a Usiminas proporciona, a todos os seus empregados, um plano de saúde que investe em unidades e equipamentos de última geração para atendimento médico. As políticas e diretrizes dos Programas de Saúde são estabelecidas pela Usiminas e administradas pela Fundação São Francisco Xavier.

Segurança

A Usiminas recebeu do Conselho Internacional de Segurança o "Certificado Especial" por ter acumulado mais de 1 milhão de horas-homem trabalhadas, em período maior que 30 dias, sem acidentes CPT (com perda de tempo). A freqüência de acidentes, em 2001, atingiu os índices 0,34 CPT e 6,07 SPT (sem perda de tempo).

Demonstrativo de Valor Adicionado

O valor adicionado, um indicador da riqueza agregada à sociedade pela Empresa, totalizou R\$ 1,8 bilhão em 2001. Esse valor é representado pela diferença entre as receitas obtidas (R\$ 3,7 bilhões) e o custo de aquisição das matérias-primas e serviços de terceiros, além de depreciações, amortizações e exaustões (R\$ 1,9 bilhão).

	2001	2000
Valor Adicionado	R\$ 1.832.674 mil	R\$ 1.577.205 mil
Lucros	13%	14,62%
Mão de obra	14%	14,62%
Governo	29%	29,18%
Financiadores	44%	38,16%

6. Gestão Ambiental

Desde sua fundação, a Usiminas tem demonstrado profundo respeito pelos recursos naturais, reconhecendo que a recuperação e a preservação do meio ambiente deve ser promovida em respeito às gerações presentes e futuras.

A Usiminas passou pelo oitavo ciclo de auditoria externa do seu Sistema de Gestão Ambiental pela Det Norske Veritas - DNV, certificado pela ISO 14001 em 1996. Este certificado atesta o compromisso da Usiminas com o desenvolvimento sustentável e a legislação ambiental.

Aspectos legais

Em atendimento a Lei Estadual nº 7.772, de 08/09/1980, regulamentada pelo Decreto nº 39424, de 08/02/1998, a Usiminas encontra-se em fase final do processo de licenciamento junto ao Conselho de Política Ambiental do Estado - Copam.

Tendo em vista a complexidade do processo produtivo, a Empresa foi dividida em cinco áreas, sendo que o processo de licenciamento está sendo efetuado de forma seqüencial, da seguinte forma:

- 1 - Área das Laminações: Licença de Operação nº 277/1999
- 2 - Área das Aciarias: Licença de Operação nº LO-629/2000
- 3 - Área de Apoio: Licença de Operação nº 300/2001
- 4 - Áreas de Sinterizações e Altos Fornos: Licença de Operação nº 281/2001
- 5 - Áreas de Coquerias e Produtos Carboquímicos: Plano de Controle Ambiental elaborado, encontrando-se em análise pela Feam/Copam.

Educação Ambiental

Visando à conscientização ambiental da comunidade do Vale do Aço, a Empresa vem, desde 1984, patrocinando o Projeto de Educação Ambiental, denominado "Xerimbabo".

Em 2001, o Projeto foi desenvolvido com o tema "Sentido da Vida". Recebemos um número recorde de 111.076 visitantes, entre estudantes e comunidades de 63 cidades.

O projeto foi premiado pela Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais - FIEMG. Ao longo de suas 17 edições, cerca de 930.000 pessoas visitaram o Projeto Xerimbabo.

Áreas verdes

O programa de áreas verdes foi intensificado em 2001. Foi dada prioridade ao Projeto de Mata Ciliar, onde foram plantadas 34.670 mudas, oriundas de espécies da Mata Atlântica.

Este projeto está sendo desenvolvido em parceria com a Fundação Relictos e o Instituto Estadual de Florestas - IEF e abrange 22 Km de extensão às margens dos rios Piracicaba e Doce. Foram plantadas 243.000 mudas desde o início do projeto, em 1996.

Gestão de resíduos sólidos

Visando obter um controle eficaz de geração e destinação dos resíduos sólidos da Usiminas, foi revigorado o Sistema Informatizado de Gerenciamento de Resíduos. Esta ação possibilitou o estabelecimento de metas com o objetivo de reaproveitar os resíduos, com conseqüente redução na sua disposição.

Um comparativo dos índices de destinação dos resíduos sólidos em 2000 e 2001 indica um decréscimo na sua disposição de 13,5%.

A distribuição média da destinação dos resíduos no ano foi de 51,2% para comercialização, 44,3% para reciclagem e 4,5% para disposição.

Dentre os estudos de aplicação dos resíduos que a Usiminas vem desenvolvendo, destacou-se o Projeto "Pavimentos de alto desempenho estrutural executados com escória de aciaria", premiado pela Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG) na categoria (conservação dos insumos de produção).

Qualidade do ar

Como ferramenta de gerenciamento da qualidade do ar na região de Ipatinga, foi implantada uma modelagem matemática de dispersão dos poluentes atmosféricos que permite estimar a concentração de material particulado na região.

O modelo possibilitará a racionalização no monitoramento atmosférico, diminuindo o número de pontos a serem medidos, com conseqüente redução do custo operacional.

O índice estimado de emissões de material particulado na atmosfera provenientes da planta industrial foi de 1,19 kg/t. de aço bruto, uma redução de 98% da emissão potencial.

Recursos hídricos

Como resultado das atividades desenvolvidas pela Empresa para racionalização do uso da água, foi verificado um acréscimo do índice de recirculação de água de 0,3%. Atingimos um percentual médio de 90,5% em 2001, que pode ser atribuído ao menor consumo de água nos sistemas abertos.

Clientes, fornecedores e prestadores de serviços

Visando a melhoria contínua do Sistema de Gestão Ambiental, a Usiminas incrementou o relacionamento com as partes interessadas, merecendo destaque o "Encontro Técnico para avaliação do SGA dos fornecedores e prestadores de serviços" realizado durante uma semana na Empresa.

A Usiminas foi avaliada em seu Sistema de Gestão Ambiental pela Tecumseh do Brasil Ltda como "Fornecedora Verde" e obteve a máxima pontuação.

Em reconhecimento à sua atuação na área de meio ambiente, a Usiminas recebeu da Daimler Chrysler do Brasil o Prêmio Interação, na categoria Projetos Ecológicos Automotivos.

Investimentos

Os investimentos realizados na área ambiental em 2001 foram de US\$ 2,2 milhões. O volume total aplicado desde o início das atividades neste segmento foi de US\$ 434 milhões.

7. Balanço Social

A publicação do balanço social de acordo com a metodologia recomendada pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas - IBASE, conferiu à Usiminas, pela quarta vez, o "Selo Social".

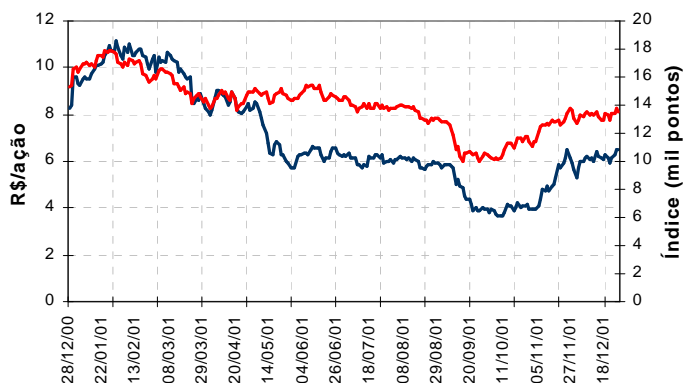
BALANÇO SOCIAL
BASE DE CÁLCULO 2001 x 2000

	2.001			2.000		
1 - BASE DE CÁLCULO	TOTAL			TOTAL		
1.1 Receita Líquida de Vendas	2.942.383			2.394.514		
1.2 Lucro Operacional	869.309			768.704		
1.3 Gastos com Pessoal	263.183			252.556		
2 - INDICADORES LABORIAIS	TOTAL	% GASTOS C/ PESSOAL	% LUCRO OPERACIONAL	TOTAL	% GASTOS C/ PESSOAL	% LUCRO OPERACIONAL
2.1 Encargos sociais	69.247	26,31	7,97	64.047	25,36	8,33
2.2 Previdência Privada	42.603	16,19	4,90	62.921	24,91	8,19
<u>2.3 Benefícios</u>	<u>25.309</u>	<u>9,63</u>	<u>2,91</u>	<u>26.578</u>	<u>10,52</u>	<u>3,47</u>
2.3.1 Programas de Saúde	7.901	3,00	0,91	7.141	2,83	0,93
2.3.2 Seguros	1.074	0,41	0,12	1.073	0,42	0,14
2.3.3 Transporte	2.277	0,87	0,26	3.040	1,20	0,40
2.3.4 Segurança e Higiene	5.548	2,11	0,64	4.965	1,97	0,65
2.3.5 Alimentação	7.490	2,85	0,86	8.519	3,37	1,11
2.3.6 Outros Benefícios	1.019	0,39	0,12	1.840	0,73	0,24
2.4 Educação	3.974	1,51	0,46	3.484	1,38	0,45
2.5 Participação dos empregados no lucro	8.257	3,14	0,95	9.704	3,84	1,26
SUBTOTAL 2 - INDICADORES LABORIAIS	149.390	56,78	17,19	166.734	66,01	21,70
3 - INDICADORES SOCIAIS	TOTAL	% SOBRE FATURAMENTO	% LUCRO OPERACIONAL	TOTAL	% SOBRE FATURAMENTO	% LUCRO OPERACIONAL
3.1 Impostos	489.070	16,62	56,26	426.453	17,81	55,48
3.2 Investimentos Culturais	111	0,00	0,01	1.680	0,07	0,22
3.3 Contrib.p/Sociedade /Inv.Cidadania	166	0,01	0,02	129	0,01	0,02
3.4 Investimentos em Meio Ambiente	5.205	0,18	0,60	4.381	0,18	0,57
SUBTOTAL 3 - INDICADORES SOCIAIS	494.552	16,81	56,89	432.643	18,07	56,29

8. Mercado de Capitais

A Bolsa de Valores foi afetada em 2001 por fatores domésticos, como a queda do nível de atividade econômica desencadeada pela crise energética, e por fatores externos, especialmente o desaquecimento da economia mundial, acentuado após os atentados terroristas de 11 de setembro. Nesse cenário, as ações preferenciais da Usiminas recuaram 21,1% no mesmo período.

USIM5 X IBOVESPA



Os papéis da Empresa foram negociados em todos os pregões da Bovespa em 2001, totalizando 57.147 negócios, com movimento de 139,4 milhões de ações e volume financeiro de R\$ 965 milhões.

Em março de 2001, a Usiminas realizou uma distribuição complementar de juros sobre capital próprio, com base no lucro do exercício de 2000, de R\$ 0,2395389 por ação ordinária e de R\$ 0,2634928 por preferencial. Já em 11 de setembro, a Empresa distribuiu dividendos intermediários referentes ao exercício de 2001, à razão de R\$ 0,2041 por ação ordinária e R\$ 0,2245 por ação preferencial.

ADR nível 1

Visando a elevar sua liquidez junto aos investidores estrangeiros, a Usiminas passou a ter suas ações listadas como ADR nível 1 a partir de 25 de setembro de 2001, com negócios realizados no mercado de balcão americano (OTC- Over the Counter).

Composição acionária

Atualmente o capital social está assim constituído:

AÇÕES

Classe	Nº de Ações	% do Capital Acionário
Ordinárias	112.280.152	49,8%
Preferencial A	111.869.950	49,7%
Preferencial B	1.135.718	0,5%
Total	225.285.820	100,0%

Posição em 28/12/2001

9. Agradecimentos

Registramos os nossos agradecimentos a todo o sistema econômico-financeiro e industrial, entidades de classe, aos clientes e fornecedores com os quais a Empresa se relaciona pelo valioso apoio que nos prestam, ajudando-nos a alcançar resultados tão significativos.

De forma especial, expressamos o nosso reconhecimento à equipe de trabalho que contribuiu com sua capacidade e dedicação para a consecução dos objetivos da Empresa.

Registramos também o apoio decisivo que a comunidade Usiminas tem recebido dos governos federal, estadual e municipal.

Belo Horizonte, março de 2002

Conselho de Administração

Ademar de Carvalho Barbosa (Presidente)

Bertoldo Machado Veiga

Gabriel Stoliar

Humberto Eudes Vieira Diniz

Ivan Luiz Modesto Schara

José Augusto Muller de Oliveira Gomes

Kenichi Asaka

Marcus Olyntho de Camargo Arruda

Rinaldo Campos Soares

Diretoria

Diretor-Presidente: Rinaldo Campos Soares

Diretoria de Finanças e de Relações com Investidores: Paulo Penido Pinto Marques

Diretoria de Desenvolvimento: Gabriel Márcio Janot Pacheco

Diretoria de Comercialização: Idalino Coelho Ferreira

Diretoria de Relações Especiais: Ricardo Yasuyoshi Hashimoto

Conselho Fiscal

José Ruque Rossi (Presidente)

Antônio Joaquim Ferreira Custódio

Isabel da Silva Ramos Kemmelmeier

José Ignácio Ortuondo Garcia

Masato Ninomiya

Responsável Técnico

João Lucas Ferraz Dunga

Gerente de Controladoria

Contador

CRC-MG 9644

**USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S/A - USIMINAS e
USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S/A - USIMINAS E EMPRESAS CONTROLADAS**

**NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E DE 2000**

1 - CONTEXTO OPERACIONAL

A Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS - tem por objetivo a exploração da indústria siderúrgica e correlatas. Visando à ampliação de seu ramo de atividade, a Companhia mantém participação em empresas controladas e coligadas constantes da Nota 7.

A Companhia, no exercício findo em 31 de dezembro de 2001, produziu 4,704 milhões de toneladas de aço líquido (2000 – 4,519 milhões de toneladas).

Em 29 de janeiro de 1999, os acionistas da Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA aprovaram a implementação do projeto de reestruturação societária, financeira, patrimonial e operacional da Cosipa e da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS compreendendo, entre outras medidas a realocação de ativos e passivos entre elas.

A reestruturação preservou a condução das atividades siderúrgicas das Companhias por composições acionárias distintas. Em decorrência da referida reestruturação, a Usiminas subscreveu, em 1999, 496.055 debêntures conversíveis em ações de emissão da Companhia Siderúrgica Paulista – Cosipa, no montante de R\$ 892.900 mil, para as quais exerceu seu direito de converter em ações na data de 23 de outubro de 2001 (Nota 7c).

2 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis da Companhia foram elaboradas com base nas práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira e normas da Comissão de Valores Mobiliários - CVM, que a partir de 1996, com o advento da Lei 9.249/95, não requerem o reconhecimento dos efeitos inflacionários.

As demonstrações contábeis da Companhia e as demonstrações contábeis consolidadas dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2001 e de 2000, estão apresentadas separadamente, sob os títulos de CONTROLADORA e CONSOLIDADO, respectivamente.

3 - PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS E CRITÉRIOS DE CONSOLIDAÇÃO

I - DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DE ACORDO COM A LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA

(a) Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime contábil de competência de exercícios e inclui os rendimentos, encargos e variações monetárias ou cambiais a índices ou taxas oficiais incidentes sobre ativos e passivos circulantes e a longo prazo. Do resultado são deduzidas/acrescidas as parcelas atribuíveis de imposto de renda e contribuição social (vide item (b), a seguir).

(b) Ativos circulante e realizável a longo prazo

Estoques - São demonstrados ao custo médio das compras ou produção, inferior ao valor de realização ou ao custo de reposição. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada importação.

Imposto de renda e contribuição social diferidos – referem-se a créditos tributários incidentes sobre provisões constituídas, cuja dedutibilidade ocorrerá em exercícios futuros e inclui, também, prejuízos fiscais e base de cálculo negativa da Contribuição Social sobre o Lucro, de acordo com o disposto na Deliberação CVM nº 273, de 20 de agosto de 1998, que aprovou o pronunciamento do IBRACON sobre a contabilização do Imposto de Renda e da Contribuição Social. O reconhecimento dos créditos tributários está fundamentado, inclusive, pela expectativa de rentabilidade futura e serão realizados substancialmente em até 10 anos.

O imposto de renda e contribuição social a pagar, quando devidos, estão demonstrados no passivo circulante e o imposto incidente sobre a depreciação acelerada incentivada está registrado no exigível a longo prazo e será exigível, substancialmente, em até 14 anos.

Demais ativos - São apresentados ao valor de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidos.

(c) Ativo permanente

Demonstrado ao custo corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995 com base em índices oficiais, combinado com os seguintes aspectos:

Participações em controladas e coligadas avaliadas pelo método de equivalência patrimonial, acrescidas e deduzidas do ágio e deságio, respectivamente. Amortização do ágio e deságio de acordo com critérios descritos na Nota 7.

A depreciação do imobilizado é calculada pelo método linear, a partir do momento em que cada unidade entra em operação e registrada substancialmente a débito do custo de produção. As taxas de depreciação do ativo imobilizado levam em consideração a expectativa de vida útil dos bens.

O diferido consolidado refere-se a gastos pré-operacionais de modernização da planta industrial, de pesquisa e de desenvolvimento de projetos, substancialmente, na COSIPA e Unigal, e estão sendo amortizados pelo método linear, em períodos de cinco a dez anos.

(d) Passivos circulante e exigível a longo prazo

Provisão para passivos contingentes - constituída, conservadoramente, para cobrir possíveis perdas decorrentes de questionamentos judiciais de alguns tributos.

Passivo atuarial junto à Caixa dos Empregados da Usiminas – calculado sob a responsabilidade de atuário independente contratado pela Caixa e que representa a obrigação assumida de benefícios concedidos e a conceder aos participantes e aos seus beneficiários (Nota 14).

Demais passivos - São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias ou cambiais incorridos, em base "pró-rata" dia.

(e) Operações em moeda estrangeira

O critério para conversão dos saldos ativos e passivos das operações em moeda estrangeira consiste na conversão em moeda nacional (R\$) à taxa de câmbio vigente na data de encerramento do balanço (US\$ 1,00=R\$ 2,3204) (2000 – US\$ 1,00 = R\$ 1,9554).

II - CRITÉRIOS DE CONSOLIDAÇÃO

As demonstrações contábeis consolidadas em 31 de dezembro de 2001 e de 2000 abrangem as da controladora Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS e as empresas controladas nas quais mantém participação direta descritas na Nota 7.

Essas demonstrações foram elaboradas em conformidade com as normas e procedimentos estabelecidos pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM. O processo de consolidação das contas patrimoniais e de resultado corresponde à soma dos saldos das contas do ativo, passivo, receitas e despesas, segundo a sua natureza, complementado com as seguintes eliminações:

- a) Das participações no capital, reservas e resultados acumulados mantidos entre elas;
- b) Dos saldos de contas correntes e outras integrantes do ativo e/ou passivo, mantidas entre as empresas, cujos balanços patrimoniais foram consolidados;
- c) Dos efeitos decorrentes das transações realizadas entre essas empresas; e
- d) Deságio e ágio em investimentos - estão demonstrados em consonância com a instrução CVM nº 247/96, classificados como investimentos e imobilizado.

O patrimônio líquido e o lucro líquido do exercício da controladora conciliam com o patrimônio líquido e o lucro líquido consolidados, como segue:

	Em milhares de reais			
	Patrimônio líquido		Lucro líquido do exercício	
	2001	2000	2001	2000
Saldos contábeis da controladora	3.373.667	3.493.847	240.932	230.571
Lucros não realizados e outros	(15.497)	(20.825)	3.648	(19.183)
Saldos consolidados	<u>3.358.170</u>	<u>3.473.022</u>	<u>244.580</u>	<u>211.388</u>

As demonstrações consolidadas abrangem também, as demonstrações das empresas controladas em conjunto, de acordo com instrução da CVM, proporcionalmente à participação da controladora no capital social das mesmas, conforme discriminado a seguir:

Empresa	Participação no capital	
	Votante	Total
Siderholding Participações Ltda	50%	50%
Unigal Ltda	93,75%	93,75%
Usiroll	50%	50%

	2001			2000		
	SIDERHOLDING	UNIGAL	USIROLL	SIDERHOLDING	UNIGAL (*)	USIROLL
a) BALANÇO PATRIMONIAL						
Em milhares de reais						
ATIVO						
Circulante	80.670	34.768	1.219	71.448	35.101	808
Realizável a longo prazo	12.321	861		13.324		
Permanente	10.099	483.315	7.495	10.856	483.960	8.278
Total do ativo	<u>103.090</u>	<u>518.944</u>	<u>8.714</u>	<u>95.628</u>	<u>519.061</u>	<u>9.086</u>
PASSIVO						
Circulante	36.124	55.925	1.967	35.056	23.032	2.949
Exigível a longo prazo	24.187	555.467	1.597	20.795	399.665	1.573
Patrimônio líquido	42.779	(92.448)	5.150	39.777	96.364	4.564
Total do passivo	<u>103.090</u>	<u>518.944</u>	<u>8.714</u>	<u>95.628</u>	<u>519.061</u>	<u>9.086</u>
b) DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO						
Em milhares de reais						
Receita líquida de vendas e serviços	199.068	15.476	2.972	191.945		3.225
Custo dos produtos e serviços vendidos	(164.609)	(21.932)	(1.671)	(158.162)		(1.734)
(Despesas) receitas operacionais	(22.482)	(182.301)	(634)	(19.593)		(412)
(Despesas) receitas não operacionais	(504)	(55)		852		
Provisão imposto de renda e contr. social	(4.336)		(81)	(5.519)		(125)
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	<u>7.137</u>	<u>(188.812)</u>	<u>586</u>	<u>9.523</u>		<u>954</u>

(*) Em fase pré-operacional até 31 de dezembro de 2000.

4 - DISPONIBILIDADES

Em milhares de reais

	Controlador		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Caixa e bancos	8.707	8.806	50.847	33.854
Aplicações financeiras	158.124	201.371	526.684	821.051
	<u>166.831</u>	<u>210.177</u>	<u>577.531</u>	<u>854.905</u>

As aplicações financeiras referem-se substancialmente a certificados de depósitos bancários e fundos de renda fixa, remuneradas às taxas que variam entre 100,0% e 100,5% do CDI e aplicações financeiras no exterior, remuneradas à taxa média de 1,25% ao ano mais variação cambial do dólar norte americano.

5 - CONTAS A RECEBER

Em milhares de reais

	Controlador		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Empresas controladas	62.192	53.858	35.012	21.295
Clientes				
• Mercado interno	280.215	202.281	590.579	463.964
• Mercado externo	103.499	101.762	156.997	143.280
	<u>445.906</u>	<u>357.901</u>	<u>782.588</u>	<u>628.539</u>
Duplicatas descontadas			(340)	
Provisão para devedores duvidosos	(11.067)	(11.788)	(31.843)	(28.470)
	<u>434.839</u>	<u>346.113</u>	<u>750.405</u>	<u>600.069</u>

6 - ESTOQUES

Em milhares de reais

	Controlador		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Produtos acabados	196.340	158.112	290.899	249.011
Produtos em elaboração	114.150	97.717	277.065	217.829
Matérias-primas	140.086	127.419	303.904	312.743
Suprimentos e sobressalentes	132.394	120.301	237.482	214.195
Importações em andamento	53.401	50.744	55.899	53.431
Outros	13.759	8.874	65.984	32.429
	<u>650.130</u>	<u>563.167</u>	<u>1.231.233</u>	<u>1.079.638</u>

7 - INVESTIMENTOS EM COLIGADAS E CONTROLADAS

Em milhares de reais

	COMPANHIA SIDERÚRGICA PAULISTA - COSIPA	USIMINAS MECÂNICA S.A.	USIMINAS OVERSEAS LTD	CAMARGO CORRÊA CIMENTOS S.A.
a) Informações das coligadas e controladas				
Patrimônio líquido (ajustado)				
• 31 de dezembro de 2001	1.586.534	336.030		470.227
• 31 de dezembro de 2000	909.178	341.380	254.580	432.390
Lucro líquido (prejuízo) do				
• 31 de dezembro de 2001	(215.135)	2.176		37.720
• 31 de dezembro de 2000	32.131	(929)	22.340	39.672
b) Informações da investidora				
Valor contábil do investimento				
• 31 de dezembro de 2001	1.337.561 (1)	315.471 (2)		87.807
• 31 de dezembro de 2000	289.518	317.123 (2)	254.580	87.962
Equivalência patrimonial				
• 31 de dezembro de 2001	9.849 (6)	2.176	82.780	4.861
• 31 de dezembro de 2000	11.531	(925)	42.103	4.937
Amortização de (ágio) deságio				
• 31 de dezembro de 2001	136.105	3.698		(4.869)
• 31 de dezembro de 2000		3.698		(4.870)
Participação no capital social				
• 31 de dezembro de 2001	92,890%	99,987%		12,46%
• 31 de dezembro de 2000	31,844%	99,987%	100%	12,46%
Quantidade de ações ou cotas possuídas, sem valor nominal				
• em 31 de dezembro de 2001				
•• ON	1.263.138.400	1.275.989.091.970	14.477	4.757.795
•• PN	2.458.784.200	306.332.475.835		3.821.739
• em 31 de dezembro de 2000				
•• ON	72.243.756	1.275.989.091.970	14.477	4.757.795
•• PN	66.376.682	306.332.475.835		3.821.739

	CONSÓRCIO SIDERURGIA AMAZÔNIA	UNIGAL LTDA	USIMINAS INTERNATIONAL LTD	OUTRAS	TOTAL
a) Informações das coligadas e controladas					
Patrimônio líquido (ajustado)					
• 31 de dezembro de 2001	521.650		192.133	156.826	
• 31 de dezembro de 2000	603.260	96.364		346.614	
Lucro líquido (prejuízo) do					
• 31 de dezembro de 2001	(81.610)	(188.812)	76	(197.443)	
• 31 de dezembro de 2000	(134.582)			(26.722)	
b) Informações da					
Valor contábil do investimento					
• 31 de dezembro de 2001	34.533		192.133	99.188	2.066.693
• 31 de dezembro de 2000	39.935	90.877		138.289	1.218.284
Equivalência patrimonial					
• 31 de dezembro de 2001	(5.403)	(90.877) (5)	(10.950)	(35.079)	(42.643)
• 31 de dezembro de 2000	(12.554)			127	45.219
Amortização de (ágio) deságio					
• 31 de dezembro de 2001				(3.051)	131.883
• 31 de dezembro de 2000				(3.047)	(4.219)
Participação no capital social					
• 31 de dezembro de 2001	10,69% (4)	93,75%	100%		
• 31 de dezembro de 2000	10,69% (4)	94,306%			
Quantidade de ações ou cotas possuídas, sem valor nominal					
• em 31 de dezembro de 2001					
•• ON	10.000	48.600.000	1		
•• PN					
• em 31 de dezembro de 2000					
•• ON	10.000	48.600.000			
•• PN					

(1) Líquido de deságio no valor de R\$ 136.170 mil. Esse deságio, fundamentado em expectativa de resultados futuros, está sendo amortizado na razão proporcional desses resultados.

(2) Líquido de deságio em 2001 no valor de R\$ 20.515 mil (2000 - R\$ 24.213 mil), relativo à mais valia de bens do ativo imobilizado. Esse deságio está sendo amortizado proporcionalmente à realização daqueles bens.

(3) Inclui ágio em 2001 de R\$ 29.217 mil (2000 - R\$ 34.086 mil), que está sendo amortizado linearmente em prazo não superior a dez anos, fundamentado em expectativa de resultados futuros.

(4) Participação direta de 6,62% e participação indireta de 4,07%.

- (5) Parcela complementar, no montante de R\$ 86.670 mil, registrada como provisão para perdas - passivo a descoberto na rubrica demais contas a pagar no passivo exigível a longo prazo, com contrapartida na rubrica provisão para perdas - passivo a descoberto, na demonstração do resultado do exercício.
- (6) O montante contabilizado a título de resultado de equivalência patrimonial pode ser assim demonstrado:

	Em milhares de reais		% de participação
	Resultado	Equivalência patrimonial	
Prejuízo anterior à subscrição de capital	(343.357)	(109.256)	31,82
Lucro posterior à subscrição de capital	128.222	119.105	92,89
	<u>(215.135)</u>	<u>9.849</u>	

c) Debêntures

A Companhia, em 23 de outubro de 2001, exerceu seu direito de converter em ações, as 496.055 debêntures de emissão da Companhia Siderúrgica Paulista – Cosipa, de que era titular.

Em conformidade com o disposto no item 16.1 da “Escritura Particular de Emissão Privada de Debêntures Conversíveis em Ações da Companhia Siderúrgica Paulista – Cosipa”, inscrita no 8º Ofício do Registro de Imóveis da capital do Estado de São Paulo, cada debênture deu direito a 2.400 ações ordinárias e 4.800 ações preferenciais de emissão da Cosipa, de modo que à Usiminas foram atribuídas 1.190.532.000 ações ordinárias e 2.381.064.000 ações preferenciais.

d) Alienação de participação acionária

Em 27 de dezembro de 2001, a Companhia alienou sua participação acionária na controlada Usiminas Overseas Ltd. A operação foi concretizada a valores contábeis, no montante de R\$ 337.361 mil, não havendo, portanto, ganho ou perda. Os valores da venda e do custo foram registrados no resultado não operacional da demonstração do resultado do exercício.

e) Compra de participação acionária

Em 28 de dezembro de 2001, a Companhia adquiriu participação acionária no montante de 100% do capital da empresa denominada Usiminas International Ltd.

8 – IMOBILIZADO

Em milhares de reais

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Em operação - usina siderúrgica				
• Unidades metalúrgicas	2.160.440	2.085.119	4.684.256	4.002.306
• Unidades de laminação	2.484.688	2.341.513	3.390.853	3.067.194
• Unidades de galvanização	336.388	335.282	807.536	770.260
• Unidades de apoio	755.026	741.496	1.096.570	1.089.999
• Unidades de Beneficiamento	39.359	51.349	355.555	425.268
Sistema viário e de transporte	116.491	112.370	225.128	222.097
Bens dos setores administrativos	279.461	253.418	381.721	349.785
Terminal marítimo	285.149	298.508	285.149	298.508
Outros	641	636	86.710	25.637
	<u>6.457.643</u>	<u>6.219.691</u>	<u>11.313.478</u>	<u>10.251.054</u>
Depreciação acumulada	(2.870.724)	(2.647.324)	(3.451.369)	(3.071.055)
Terrenos	<u>39.170</u>	<u>25.468</u>	<u>248.312</u>	<u>165.468</u>
	<u>3.626.089</u>	<u>3.597.835</u>	<u>8.110.421</u>	<u>7.345.467</u>
Deságio na aquisição de investimentos da Cosipa e Usiminas Mecânica – Nota 7b.			(156.684)	(24.213)
Em obras - usina siderúrgica				
• Unidades metalúrgicas	84.335	70.824	812.149	491.881
• Unidades de laminação	37.334	66.344	65.998	205.524
• Unidades de apoio	106.075	129.152	182.580	167.432
• Unidades de beneficiamento			14.241	73.020
Adiantamentos a fornecedores	3.122	4.407	61.512	50.143
Outros		3.505	2.740	5.684
	<u>230.866</u>	<u>274.232</u>	<u>1.139.220</u>	<u>993.684</u>
	<u>3.856.955</u>	<u>3.872.067</u>	<u>9.092.957</u>	<u>8.314.938</u>

- a) Em obras - referem-se a melhorias no processo produtivo e proteção ambiental e deverão ser substancialmente concluídas em 2002. Em decorrência do Plano de Otimização da Capacidade Produtiva, a Companhia concluiu, em junho de 2000, a parcela substancial de suas obras em andamento, transferindo para o imobilizado em operação, o montante de R\$ 1.009,1 milhões.
- b) A depreciação da controladora, no exercício findo em 31 de dezembro de 2001, de R\$ 226.252 mil (2000 - R\$ 212.585 mil),(Consolidado – 2001 - R\$ 401.825 mil – 2000 – R\$ 366.076 mil) foi registrada substancialmente a débito do custo de produção, correspondente a uma taxa média de 4% ao ano.
- c) Os investimentos previstos para 2002 montam a R\$180 milhões e referem-se, substancialmente, a atualização tecnológica e otimização da produção (consolidado – R\$ 404 milhões).

9 - EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Em milhares de reais

	Controladora				Consolidado			
	2001		2000		2001		2000	
	Circulante	Longo prazo	Circulante	Longo prazo	Circulante	Longo prazo	Circulante	Longo prazo
a) No País								
US\$	54.447	295.254	45.728	356.793	185.188	235.799	137.390	364.274
UR	8.647	7.661	11.967	8.127	15.180	15.827	11.967	8.127
IGP			1.428				1.428	
IGPM	63.982	360.349	49.504	370.497	65.575	360.810	50.827	371.455
TJLP	117.725	205.770	96.517	310.077	250.769	811.658	130.459	886.532
R\$	2.310	11.615	3.340	6.110	6.032	12.452	8.496	6.933
CM	31.315	33.600	27.287	55.998	31.315	33.600	27.287	55.998
CHF			13.429				13.429	
Outras					5.935	50.557		
	<u>278.426</u>	<u>914.249</u>	<u>249.200</u>	<u>1.107.602</u>	<u>559.994</u>	<u>1.520.703</u>	<u>381.283</u>	<u>1.693.319</u>
b) No Exterior								
US\$	615.958	913.890	609.005	894.157	1.714.056	2.880.358	1.111.181	2.529.288
EURO	3.133	18.899	2.914	19.398	3.133	18.899	2.914	19.398
FRF	1.364	671	1.242	1.795	1.364	671	1.242	1.795
CHF					1.377	9.602	1.916	10.745
Outras					913	2.605		
	<u>620.455</u>	<u>933.460</u>	<u>613.161</u>	<u>915.350</u>	<u>1.720.843</u>	<u>2.912.135</u>	<u>1.117.253</u>	<u>2.561.226</u>
	<u>898.881</u>	<u>1.847.709</u>	<u>862.361</u>	<u>2.022.952</u>	<u>2.280.837</u>	<u>4.432.838</u>	<u>1.498.536</u>	<u>4.254.545</u>

As parcelas a longo prazo vencerão como segue:

Ano de vencimento:	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
2002		696.822		1.263.537
2003	600.714	315.186	1.098.273	654.829
2004	317.569	181.387	822.712	520.027
2005	215.967	178.308	760.557	534.527
2006	343.426	313.427	774.863	829.058
2007 até 2013	370.033	337.822	976.433	452.567
	<u>1.847.709</u>	<u>2.022.952</u>	<u>4.432.838</u>	<u>4.254.545</u>

No exercício findo em 31 de dezembro de 2001, foram contratados financiamentos da ordem de R\$ 627,1 milhões, sendo R\$ 15,3 milhões no País e R\$ 611,8 milhões no exterior. Esses recursos são destinados substancialmente para capital de giro.

Os financiamentos da controladora em moeda nacional estão sujeitos à atualização monetária e encargos financeiros a uma taxa média de 7,89% ao ano (2000 – 5,42%) e os em moeda

estrangeira a uma taxa média de 7,93% ao ano (2000 – 8,55%) mais variação cambial. Essas operações estão compatíveis com as de mercado para operações de risco e prazos similares.

Os financiamentos estão garantidos, substancialmente, por bens do imobilizado avaliados em R\$ 2.702.785 mil.

A controlada Companhia Siderúrgica Paulista – Cosipa, durante o ano de 2001, em decorrência da variação cambial da ordem de 19%, teve a sua dívida expressa em reais, acima das suas projeções. Conseqüentemente, a referida controlada deixou de cumprir algumas condições contratuais de empréstimos e financiamentos (índices financeiros dos “covenants”). Este fato já está devidamente comunicado aos credores que concordaram em estabelecer um perdão (“waiver”) até 22 de abril de 2002 para a repactuação das condições financeiras desses contratos. A não repactuação poderia provocar o vencimento antecipado de obrigações a longo prazo de credores nacionais e no exterior, no montante de R\$ 1.534.022 mil em 31 de dezembro de 2001.

A controlada está convicta que terá pleno êxito na repactuação das condições financeiras dos contratos e assim restabelecer a total conformidade das cláusulas dos mesmos.

10 – DEBÊNTURES

Emissão em 31 de outubro de 1998 - referem-se a oferta de natureza pública de 10.000 debêntures, no montante de R\$ 400.000 mil, emissão simples, em uma única série, nominativas, subordinadas e não conversíveis em ações, com vencimento em 31 de outubro de 2006, remuneradas pela taxa ANBID, mais juros de 1% ao ano, totalmente subscritas pelo mercado

Emissão em 15 de fevereiro de 2000 - referem-se a oferta de natureza particular de 730 debêntures, no montante de R\$ 73.000 mil, em uma única série, com garantia real e conversíveis em ações, com vencimento em 15 de fevereiro de 2005, remuneradas pela TJLP mais 4% ao ano, totalmente subscritas pelo BNDES.

Emissão em 20 de novembro de 2000 - referem-se a oferta de natureza pública de 10.000 debêntures, no montante de R\$ 100.000 mil, emissão simples, em uma única série, com garantia real, subordinadas e não conversíveis em ações, com vencimento em 20 de novembro de 2003, remuneradas por 104% do CDI, totalmente subscritas pelo mercado.

11 – TRIBUTOS PARCELADOS

Em milhares de reais

	Controladora				Consolidado			
	2001		2000		2001		2000	
	Circulante	Longo prazo	Circulante	Longo prazo	Circulante	Longo prazo	Circulante	Longo prazo
INSS	13.095	90.911	12.557	101.046	13.520	91.248	18.019	101.815
IPI	34.664	21.267	29.986	49.977	35.713	21.267	42.094	50.905
ICMS	2.445		34.413		2.496		40.469	12.112
CSSL	9.021	5.535	7.804	13.007	9.021	5.535	7.804	13.007
COFINS			2.274				10.188	
Outros	6.513	11.762	5.571	15.291	7.255	14.671	5.571	15.291
	<u>65.738</u>	<u>129.475</u>	<u>92.605</u>	<u>179.321</u>	<u>68.005</u>	<u>132.721</u>	<u>124.145</u>	<u>193.130</u>

Sobre os parcelamentos acima, incidem juros de 1% ao mês, sendo vencíveis em prazos que variam de 30 a 240 meses, garantidos por bens patrimoniais de Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA, avaliados por R\$ 476.471 mil.

As parcelas a longo prazo vencerão como segue:

Ano de vencimento:	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
2002		52.086		57.985
2003	46.352	39.489	47.245	44.182
2004	18.403	13.651	19.296	16.830
2005	13.095	8.983	14.555	9.021
2006	13.095	8.983	13.095	8.983
2007 até 2013	<u>38.530</u>	<u>56.129</u>	<u>38.530</u>	<u>56.129</u>
	<u>129.475</u>	<u>179.321</u>	<u>132.721</u>	<u>193.130</u>

12 – PROVISÃO PARA PASSIVOS CONTINGENTES

A administração da Companhia, baseada na opinião de seus advogados, revisa as contingências conhecidas e avalia as possibilidades de eventuais perdas com as mesmas, ajustando a provisão para contingências, conforme requerido.

Em 31 de dezembro de 2001, as principais contingências provisionadas estão relacionadas com questionamentos judiciais de alguns tributos, basicamente Imposto de Renda e Contribuição Social, no montante de R\$ 353,4 milhões (2000 – R\$ 374,1 milhões).

A Companhia possui diversas contingências cíveis, fiscais, tributárias, ambientais e trabalhistas em andamento. As contingências, cujas expectativas de êxito para a companhia são consideradas possíveis totalizam, aproximadamente, R\$ 10.606 mil em 31 de dezembro de 2001 (2000 – R\$ 2.413 mil), (consolidado – 2001 – R\$ 309.525 mil – 2000 – R\$ 194.712 mil). A administração, baseada na opinião de seus advogados, não tem a expectativa de perdas no desfecho dessas contingências.

13 - CONTAS A PAGAR À FUNDAÇÃO COSIPA DE SEGURIDADE SOCIAL - FEMCO

a) Política contábil do reconhecimento dos ganhos e perdas atuariais

A controlada Companhia Siderúrgica Paulista – Cosipa obteve laudo de avaliação atuarial específico sobre todos os benefícios dos planos oferecidos a seus empregados ao se aposentarem. O resultado desses estudos apontou, em 31 de dezembro de 2001, os seguintes déficits:

- Plano de Suplementação de Aposentadoria no montante de R\$ 251.338 mil, inferior ao passivo já reconhecido no montante de R\$ 320.934 mil, conforme item (b) desta nota;
- Plano de Benefício de Assistência Médica no montante de R\$ 31.649 mil; e
- Seguro de Vida em Grupo para Aposentados no montante de R\$ 52.469 mil.

A controlada optou pelo não reconhecimento imediato no patrimônio líquido, dos montantes relativos ao Plano de Benefício de Assistência Médica e Seguro de Vida em Grupo para Aposentados, conforme faculta a Instrução CVM nº 371.

b) Passivos reconhecidos no balanço

Em 31 de dezembro de 2001 a controlada possui uma dívida registrada no passivo exigível a longo prazo de R\$ 320.934 mil (2000 – R\$ 269.543 mil) com a FEMCO, sujeita à atualização monetária de acordo com a variação do INPC, substancialmente devida em 19 prestações semestrais sucessivas, a partir de 20 de março de 2004, com juros, durante o período de carência, de 9% ao ano sobre as parcelas que, originalmente, seriam vencíveis até 1999 e de 6% ao ano sobre as demais parcelas. Após o período de carência o saldo está sujeito a juros de 6% ao ano. Esta dívida está garantida por bens patrimoniais avaliados por R\$ 148.416 mil (2000 – R\$ 150.443 mil).

A controlada está obrigada a antecipar o pagamento de tantas parcelas vincendas quantas forem necessárias, e sempre a partir da última, para que a FEMCO possa honrar seus compromissos assumidos na administração do plano de benefícios.

Adicionalmente, a controlada possui outras contas a pagar no curto prazo, no montante de R\$ 2.360 mil (2000 – R\$ 2.054 mil) junto à FEMCO.

c) Despesa reconhecida na demonstração do resultado

Quando da constituição da FEMCO (1975), a Cosipa assumiu responsabilidade integral pela contribuição relativa ao tempo anterior. Esta obrigação está sendo paga mensalmente, dentro da taxa de contribuição, que representa 1,17% sobre a folha de pagamento e, é reconhecida contabilmente pelo regime de caixa. Em 31 de dezembro de 2001, o saldo dessa obrigação, exigível nos próximos 84 meses, é de R\$ 9.023 mil (2000 – 96 meses – R\$ 8.253 mil).

14 - CAIXA DOS EMPREGADOS DA USIMINAS - PASSIVO ATUARIAL

A Companhia instituiu, em 28 de agosto de 1972, a Caixa dos Empregados da Usiminas, uma sociedade civil sem fins lucrativos, classificada como entidade fechada de previdência privada. Essa entidade, em consonância com a legislação aplicável, tem como finalidade principal a

suplementação dos proventos de aposentadoria de seus participantes e das pensões deferidas aos beneficiários de participantes falecidos.

A Companhia, bem como as demais patrocinadoras da Caixa dos Empregados da Usiminas, vem efetuando mensalmente as contribuições amortizantes para cobertura da insuficiência de reserva apurada ao final do exercício de 1994, conforme plano de amortização, em 35 anos, aprovado pela Secretaria de Previdência Complementar do Ministério da Previdência e Assistência Social. A partir de janeiro de 2002, tendo-se como base o saldo devedor da reserva a amortizar, a ser apurado em dezembro de 2001, a amortização dar-se-á em prestações mensais e iguais, calculadas para o prazo de 19 (dezenove) anos, a juros de 6% a.a., sendo atualizadas, mensalmente, pelo IGP-M. As parcelas pagas durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2001 montam a R\$ 35.654 mil (2000 – R\$ 30.203 mil). De acordo com o regulamento do Plano de Benefícios 1, aprovado em 11 de novembro de 1996, a partir daquela data, insuficiências de reservas que venham a ocorrer serão cobertas, em partes iguais, pelas patrocinadoras e participantes, ativos ou aposentados, de acordo com condições e critérios atuarialmente fixados, a serem aprovados pela autoridade competente.

Em 1º de agosto de 1998, entrou em vigor o novo plano de benefícios administrado pela Caixa dos Empregados da Usiminas: o USIPREV. Seguindo a tendência que se verifica no sistema de previdência complementar, o novo plano traz na sua concepção a marca da modernidade, oferecendo maior segurança às patrocinadoras e aos participantes. A Entidade passa agora a administrar dois planos de benefícios: o antigo, instituído em 28 de agosto de 1972, caracterizado como “benefício definido” e o USIPREV, com a característica de um plano misto, com “contribuição definida” para os benefícios programados e “benefício definido” para os benefícios de risco. Destinado aos novos empregados, o USIPREV permitiu ainda, a migração dos participantes do antigo plano. Ao final da campanha de lançamento, em 31 de julho de 1998, registrou-se uma adesão de 10.651 participantes ao novo plano, representando 80,45% do universo abrangido. O USIPREV possui, em 31 de dezembro de 2001, 12.910 participantes.

As contribuições da Companhia durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2001 totalizaram R\$ 7.163 mil (2000 - R\$ 9.409 mil) (consolidado – 2001 – R\$ 7.902 mil – 2000 – R\$ 10.054 mil) e foram imputadas ao resultado, substancialmente em custo dos produtos e serviços vendidos.

As reservas técnicas da Caixa (exigível atuarial) são calculadas pelo e sob responsabilidade do atuário independente contratado pela Caixa e representam a obrigação assumida de benefícios concedidos e a conceder aos participantes e aos seus beneficiários.

Em atendimento à Deliberação CVM nº 371 de 13 de dezembro de 2000, a Companhia reconheceu o ajuste no passivo atuarial decorrente dos benefícios a que os empregados farão jus após o tempo de serviço. O estudo atuarial, efetuado por atuário independente na data-base de 31 de dezembro de 2001, apresentou um passivo de R\$ 909.466 mil (consolidado – R\$ 965.242 mil), que foi contabilizado no patrimônio líquido, como ajuste de exercícios anteriores conforme segue:

	Em milhares de reais	
	Controladora	Consolidado
Passivo atuarial – 31 de dezembro de 2001	909.466	965.242
Montante contabilizado em 31 de dezembro de 2000	(525.024)	(569.567)
Montante contabilizado em 31 de dezembro de 2001	384.442	395.675
Imposto de renda e contribuição social	(126.866)	(130.573)
Ajuste de exercícios anteriores (passivo atuarial) de controladas	7.526	
Ajuste no patrimônio líquido	265.102	265.102

A conciliação do passivo reconhecido no balanço está abaixo demonstrada:

	Em milhares de reais	
	Controladora	Consolidado
Valor presente da obrigação atuarial	(1.619.118)	(1.721.593)
Valor justo dos ativos	709.652	756.351
Custo do serviço corrente líquido	(909.466)	(965.242)

Os valores a serem reconhecidos nas demonstrações de resultado de 2002 estão demonstrados conforme abaixo:

	Em milhares de reais	
	Controladora	Consolidado
Custo do serviço corrente bruto	1.939	2.280
Custo dos juros	160.261	170.408
Rendimento esperado do ativo do plano	(70.157)	(74.696)
Contribuição do empregado	(1.906)	(1.967)
Total	90.137	96.025

As principais hipóteses atuariais, em 31 de dezembro de 2001, foram:

Método atuarial:

Taxa de desconto	10,24% a.a.
Taxa de retorno esperado dos ativos	10,24% a.a.
Crescimentos salariais futuros	6,08% a.a.
Crescimentos dos benefícios da previdência social	4,0% a.a.
Inflação	4,0% a.a.
Fator de capacidade	
• Salários	98%
• Benefícios	98%

15 - PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(a) Capital social

O capital social é composto por 225.285.820 ações, sem valor nominal, e está dividido em 112.280.152 ações ordinárias, 111.869.950 ações preferenciais classe A e 1.135.718 ações preferenciais classe B. As ações ordinárias têm direito a voto nas deliberações da Assembléia Geral e as ações preferenciais têm direito a (i) prioridade no reembolso de capital, sem direito a prêmio, no caso de liquidação da companhia, (ii) igualdade de condições com os titulares de ações ordinárias de participar de quaisquer bonificações votadas em assembléia geral e (iii) voto nas assembléias se a companhia deixar de pagar dividendos preferenciais durante três exercícios consecutivos. Aos acionistas é assegurado dividendo mínimo de 25% do lucro líquido do exercício calculado nos termos da lei societária.

(b) Reservas

Valor excedente na subscrição de ações - constituída no processo de incorporação, em conformidade com o Artigo 14, § único da Lei 6.404/76. Esta reserva poderá ser utilizada na absorção de prejuízos que ultrapassem os lucros acumulados e as reservas de lucros, resgate, reembolso ou compra de ações, resgate de partes beneficiárias, incorporação ao capital social e pagamento de dividendos a ações preferenciais, quando essa vantagem lhes for assegurada (Art. 200 da Lei 6.404/76).

Ações em tesouraria - Em 31 de dezembro de 2001, a Companhia possuía, em tesouraria, 561.482 ações ordinárias, 9.297.350 ações preferenciais classe A e 331.576 ações preferenciais classe B, sendo 200.400 ações ordinárias e 9.297.350 ações preferenciais classe A, adquiridas nos exercícios de 1997 e de 1998, e 361.082 ações ordinárias e 331.576 ações preferenciais classe B relativas à participação na incorporadora. Com o processo de incorporação, estas ações foram mantidas em tesouraria com o objetivo de manter a base acionária da Companhia.

Incentivos fiscais – corresponde à redução, até 1996, de 95% do Imposto sobre Produtos Industrializados – IPI recolhido (Lei 7.554/86).

Reserva de reavaliação – reflete a reavaliação efetuada pela Companhia e vem sendo paulatinamente transferida para lucros acumulados na proporção em que os bens objetos de reavaliação vêm sendo realizados, por depreciação ou baixa.

Reserva legal – constituída na base de 5% do lucro líquido de cada exercício até atingir 20% do capital social.

Reserva para investimentos e capital de giro – constituída como segue:

- Parcela correspondente a 5% do lucro líquido do exercício ajustado, no montante de R\$ 11.444 mil em 31 de dezembro de 2001 e que tem por finalidade assegurar investimentos operacionais ou acréscimo de capital de giro. Seu saldo não poderá ultrapassar 95% do capital social e poderá ser utilizada na absorção de prejuízos, distribuição de dividendos, resgates, reembolso ou compra de ações ou, ainda, capitalizada
- Parcela correspondente a R\$ 130.401 mil, destinada a complemento dos investimentos supracitados, nos termos do Artigo 196 da Lei 6.404/76, com base em orçamento a ser aprovado na Assembléia Geral Ordinária que deliberar sobre as demonstrações financeiras do exercício. Esta parcela também poderá ser utilizada na absorção de prejuízo, distribuição de dividendos, resgates, reembolso ou compra de ações ou ainda, capitalizada.

(c) Dividendos

	Em milhares de reais	
	2001	2000
1) Dividendos		
Lucro líquido do exercício	240.932	230.571
Constituição da reserva legal (5%)	(12.047)	(11.528)
Base de cálculo dos dividendos	228.885	219.043
Dividendos mínimos obrigatórios (25%)	57.221	54.761
2) Proposição		
Dividendos intermediários pagos (R\$ 0,2041 por ação ON e R\$ 0,2245 por ação PN; 2000 – R\$ 0,1774 por ação ON e R\$ 0,1952 por ação PN)	46.010	40.000
Dividendos a pagar (R\$ 0,2218 por ação ON e R\$ 0,2440 por ação PN; 2000 (juros sobre o capital próprio) – R\$ 0,2395 por ação ON e R\$ 0,2635 por ação PN)	50.000	54.000
Total proposto	96.010	94.000

(d) Ajustes de exercícios anteriores

Refere-se ao ajuste relacionado com os cálculos atuariais descritos na Nota explicativa nº 14.

16 - (DESPESAS) RECEITAS FINANCEIRAS, LÍQUIDAS

Em milhares de reais

As (despesas) e receitas financeiras podem ser assim sumariadas:

Controlador	Consolidado
a	

	2001	2000	2001	2000
De empréstimos para imobilizado	(299.200)	(209.333)	(410.058)	(319.886)
De empréstimos para giro	(287.612)	(196.862)	(756.235)	(364.626)
Outras despesas financeiras	(208.350)	(195.954)	(338.717)	(300.142)
Encargos com contratos de mútuo	(24.144)	(20.092)		
Receitas financeiras	214.599	117.413	228.915	255.012
	<u>(604.707)</u>	<u>(504.828)</u>	<u>(1.276.095)</u>	<u>(729.642)</u>

17 - IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Em milhares de reais

a) Imposto de renda e contribuição social diferidos

	Controlador		Consolidado	
	a			
	2001	2000	2001	2000
Imposto de renda:				
Prejuízos fiscais (1)	581.010	596.559	644.283	609.558
Provisões temporárias	257.474	151.673	265.770	168.816
Tributos contingentes	45.193	58.348	46.569	59.435
Outros			36.558	7.055
	<u>883.677</u>	<u>806.580</u>	<u>993.180</u>	<u>844.864</u>
Contribuição Social				
Base de cálculo negativa (1)	184.058	190.257	206.659	194.726
Provisões temporárias	86.909	53.052	89.902	58.768
Outros			7.336	2.527
	<u>270.967</u>	<u>243.309</u>	<u>303.897</u>	<u>256.021</u>
No realizável a longo prazo	<u>1.154.644</u>	<u>1.049.889</u>	<u>1.297.077</u>	<u>1.100.885</u>
Imposto de renda:				
Depreciação incentivada	60.806	64.606	60.972	65.052
No exigível a longo prazo	<u>60.806</u>	<u>64.606</u>	<u>60.972</u>	<u>65.052</u>

(1) Em janeiro de 2002, a Comissão de Valores Mobiliários – CVM colocou em audiência pública projeto de deliberação definindo limites ao registro de imposto de renda e contribuição social diferidos, que poderá requerer a revisão dos montantes, atualmente registrados nos termos da Deliberação nº 273/98, a partir do primeiro trimestre de 2002.

b) Imposto de renda e contribuição social no resultado

				Controladora	
		2001			2000
Imposto	Contribuiçã		Imposto	Contribuiçã	
		o			o

	<u>de Renda</u>	<u>Social</u>	<u>de Renda</u>	<u>Social</u>
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda, da contribuição social, deduzido dos juros sobre o capital próprio e após a participação dos empregados no resultado	262.878	262.878	223.580	223.580
Adições (exclusões)	(55.555)	(4.552)	71.321	94.905
Base de cálculo antes de compensação de prejuízos	207.323	258.326	294.901	318.485
Compensação de prejuízos fiscais / base negativa	(62.197)	(77.498)	(88.470)	(95.545)
Base de cálculo	145.126	180.828	206.431	222.940
Imposto de renda e contribuição social apurados	(32.457)	(16.274)	(51.584)	(20.065)
Incentivo Fiscal	981		2.387	
Imposto de renda e contribuição social	(31.476)	(16.274)	(49.197)	(20.065)
IR/CS diferidos sobre adições temporárias	(19.013)	(4.643)	4.088	(9.966)
Baixa de ILL contingente/CS s/ deságio	15.159	34.301	28.131	
Total da (despesa) receita de imposto de renda e contribuição social	<u>(35.330)</u>	<u>13.384</u>	<u>(16.978)</u>	<u>(30.031)</u>

	Consolidado			
	2001		2000	
	<u>Imposto</u>	<u>Contribuição</u>	<u>Imposto</u>	<u>Contribuição</u>
	<u>de Renda</u>	<u>Social</u>	<u>de Renda</u>	<u>Social</u>
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda, da contribuição social, deduzido dos juros sobre o capital próprio e após a participação dos empregados no resultado	(23.706)	(23.706)	204.026	204.026
Adições (exclusões)	232.326	283.306	24.281	47.280
Base de cálculo antes de compensação de prejuízos	208.620	259.600	228.307	251.306
Compensação de prejuízos fiscais / base negativa	(62.586)	(77.880)	(89.378)	(96.448)
Base de cálculo	146.034	181.720	138.929	154.858
Imposto de renda e contribuição social apurados	(32.684)	(16.355)	(49.275)	(19.267)
Incentivo Fiscal	981		2.465	
Imposto de renda e contribuição social	(31.703)	(16.355)	(46.810)	(19.267)
IR/CS diferidos sobre adições temporárias	28.758	12.484	15.961	(3.877)
Baixa de ILL contingente/CS s/ deságio	15.159	34.301	28.165	13
Total da (despesa) receita de imposto de renda e contribuição social	<u>12.214</u>	<u>30.430</u>	<u>(2.684)</u>	<u>(23.131)</u>

A alíquota do imposto de renda é de 25% e a da contribuição social é de 12% de maio de 1999 a 31 de janeiro de 2000 e 9% de 1 de fevereiro de 2000 a 31 de dezembro de 2002.

18 - TRANSAÇÕES ENTRE PARTES RELACIONADAS

Em milhares de reais

Os principais saldos e operações com partes relacionadas, podem ser sumariados como segue:

	Ativo			
	Circulante		Realizável a longo prazo	
	2001	2000	2001	2000
USIMINAS MECÂNICA S.A.	11.893	7.375		
CIA. VALE DO RIO DOCE	88	136		
USIPARTS S.A. SISTEMAS AUTOMOTIVOS	6.892		37.378	36.754
CIA. SIDERÚRGICA PAULISTA	6.164	347		38.194
FASAL S.A. COM. IND. PROD. SIDERÚRGICOS	18.686	21.198		
RIO NEGRO COM. IND. AÇO S.A.	18.555	23.483		
CAMARGO CORREA CIMENTOS S.A.	800	428		
MRS LOGÍSTICA		23		
USIMINAS OVERSEAS LTD.		86.093		59.817
USIMINAS INTERNATIONAL LTD			145.830	
SIDERHOLDING PARTICIPAÇÕES LTDA			124	
USIROLL	88		1.784	2.795
UNIGAL LTDA	276	868		
T O T A L	63.442	139.951	185.116	137.560

	Passivo			
	Circulante		Exigível a longo prazo	
	2001	2000	2001	2000
USIMINAS MECÂNICA S.A.	99.267	100.606		
CIA. VALE DO RIO DOCE	10.055	6.737		
USIPARTS S.A. SISTEMAS AUTOMOTIVOS	10			
CIA. SIDERÚRGICA PAULISTA	24.011	394		
FASAL S.A. COM. IND. PROD. SIDERÚRGICOS	3.006	2.216		
RIO NEGRO COM. IND. AÇO S.A.	532	758		
CAMARGO CORREA CIMENTOS S.A.	3.656	3.655	28.824	34.327
MRS LOGÍSTICA	106			
USIMINAS OVERSEAS LTD.		5.145		
USIROLL	11	24		
UNIGAL LTDA	7.029			
T O T A L	147.683	119.535	28.824	34.327

	Vendas		Compras	
	2001	2000	2001	2000
	USIMINAS MECÂNICA S.A.	62.989	56.304	56.000

CIA. VALE DO RIO DOCE	975	1.595	263.282	218.590
USIPARTS S.A. SISTEMAS AUTOMOTIVOS	14.878	11.229	1.026	
CIA. SIDERÚRGICA PAULISTA	46.389	61.434	1.319	502
FASAL S.A. COM. IND. PROD. SIDERÚRGICOS	136.858	150.253	71	15
RIO NEGRO COM. IND. AÇO S.A.	167.611	166.155	13.656	15.455
CAMARGO CORREA CIMENTOS S.A.	5.269	5.085	3.318	2.888
MRS LOGÍSTICA	302	645	36.771	27.375
USIMINAS IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO S.A.				1.168
USIMPEX INDUSTRIAL S.A.			679	14
USIROLL		3	3.137	3.600
UNIGAL LTDA	1.300	3.497	18.817	171
T O T A L	436.571	456.200	398.076	318.572

	Receitas		Despesas	
	2001	2000	2001	2000
USIMINAS MECÂNICA S.A.			14.421	15.368
USIPARTS S.A. SISTEMAS AUTOMOTIVOS	861	756		
BANCO AMÉRICA DO SUL S.A.		1.500		
CIA. SIDERÚRGICA PAULISTA	1.242	2.290		
FASAL S.A. COM. IND. PROD. SIDERÚRGICOS				181
USIMINAS OVERSEAS LTD.		9.569		83
USIMINAS IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO S.A.				4.542
UNIGAL LTDA			9.723	
T O T A L	2.103	14.115	24.144	20.174

As operações mais relevantes com partes relacionadas são contratadas em condições de mercado, considerando preços, prazos, encargos financeiros etc.. Eventuais divergências dos saldos e operações acima apresentados e aqueles que venham a ser divulgados pelas partes relacionadas, referem-se, substancialmente, a operações em trânsito, normais, e consideradas irrelevantes às demonstrações contábeis como um todo.

19 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os instrumentos financeiros da companhia e de suas controladas encontram-se registrados em contas patrimoniais em 31 de dezembro de 2001 e de 2000 por valores compatíveis com os praticados pelo mercado nessas datas. A administração desses instrumentos é efetuada através de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado. A companhia e suas controladas não aplicam em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

(a) Risco de crédito

A política de vendas do grupo se subordina às normas de crédito fixadas por sua Administração, que procuram minimizar os eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Este objetivo é obtido através da seleção de clientes de

acordo com sua capacidade de pagamento e através da diversificação de suas contas a receber (pulverização do risco). A companhia conta ainda com provisão para devedores duvidosos, no montante de R\$ 11.067 mil (2000 – R\$ 11.788 mil) representativos de 2,48% do saldo de contas a receber em aberto (2000 – 3,29%), para fazer face ao risco de crédito (consolidado – R\$ 31.843 mil e R\$ 28.470 mil, respectivamente), representativos de 4,07% e 4,53%, respectivamente, do saldo de contas a receber em aberto.

(b) Risco de taxa de câmbio

Uma vez que a companhia e suas controladas possuem um passivo significativo em moeda estrangeira, principalmente dólar norte-americano, seus resultados podem ser grandemente afetados pela variação da taxa de câmbio.

Como medida preventiva e de redução dos efeitos da variação cambial, a Administração tem adotado como política a manutenção de ativos vinculados à correção cambial, conforme quadro abaixo:

	<u>Em milhares de dólares</u>	
	<u>2001</u>	<u>2000</u>
A) Empréstimos / financiamentos em dólares norte-		
Controladora	848.358	1.036.998
Consolidado	2.206.033	2.187.203
B) Ativos em dólares norte-americanos		
Controladora	262.470	277.274
Consolidado	304.549	425.183
C) Operações financeiras de Swap		
Controladora	334.039	363.447
Consolidado	678.633	769.798
D) Exposição líquida (A-B-C)		
Controladora	251.849	396.277
Consolidado	1.222.851	992.222

À exposição líquida em dólar em 31 de dezembro de 2001 anteriormente demonstrada poderá ser agregada pelo saldo líquido verificado entre as contas de exportação e de importação da controladora e de suas controladas, a serem realizadas no exercício de 2002, conforme previsão abaixo (não auditada):

	<u>Em milhares de reais</u>
A) Exportação	
da Controladora	168.758
de Controladas	295.517
Total	<u>464.275</u>
B) Importação	
da Controladora	186.966
de Controladas	209.052
Total	<u>396.018</u>

Saldo líquido (A-B)

68.257

As operações financeiras de SWAP realizadas ao longo do exercício podem ser sumariadas como segue:

	Controladora		Consolidad o	
	2001	2000	2001	2000
Montante – US\$ mil	334.039	363.447	678.633	769.798
Saldo patrimonial no ativo circulante, na rubrica Disponibilidades		5.953	11.748	18.371
Saldo patrimonial no realizável a longo prazo, na rubrica Instrumentos financeiros				68.355
Saldo patrimonial no passivo circulante na rubrica Demais contas a pagar	11.063		14.926	
Saldo patrimonial no exigível a longo prazo na rubrica Demais contas a pagar	54.550		167.728	
Receitas (Despesas) líquidas na rubrica (Despesas) Receitas financeiras, líquidas	131.333	19.813	(8.180)	88.586

(c) Risco de preço

Sendo as exportações equivalentes a 12% da receita da controladora prevista para 2002 e a 16% da receita das controladas, a eventual volatilidade da taxa de câmbio representa, na verdade, um risco de preço que pode comprometer os resultados esperados. Este risco é, em grande parte, contrabalançado pelo volume relevante das importações das empresas do Grupo previstas para esse mesmo ano, conforme demonstrado acima.

(d) Risco de taxa de juros

As taxas de juros contratadas para os empréstimos e financiamentos no curto e longo prazos e debêntures podem ser demonstradas conforme abaixo:

Empréstimos e financiamentos:	Controladora				Consolidado			
	2001	%	2000	%	2001	%	2000	%
Pré-fixada	991.278	30	1.039.319	31	1.885.221	26	1.601.884	26
TJLP	339.803	10	426.688	13	1.145.299	16	1.037.001	17
Libor	1.415.509	42	1.419.306	42	3.675.291	50	3.109.535	50
Outras					7.864		4.661	
Sub total	<u>2.746.590</u>	<u>82</u>	<u>2.885.313</u>	<u>86</u>	<u>6.713.675</u>	<u>92</u>	<u>5.753.081</u>	<u>93</u>
Debêntures:								
ANBID	400.000	12	400.000	12	400.000	6	400.000	6
TJLP	85.476	3	82.586	2	85.476	1	82.586	1
CDI	101.458	3			101.458	1		
Sub total	<u>586.934</u>	<u>18</u>	<u>482.586</u>	<u>14</u>	<u>586.934</u>	<u>8</u>	<u>482.586</u>	<u>7</u>
Total	<u>3.333.524</u>	<u>100</u>	<u>3.367.899</u>	<u>100</u>	<u>7.300.609</u>	<u>100</u>	<u>6.235.667</u>	<u>100</u>

20 - COBERTURA DE SEGUROS

As apólices de seguros mantidas pela Companhia proporcionam as seguintes coberturas consideradas como suficientes pela administração:

Para os prédios, mercadorias e matérias primas, equipamentos, maquinismos, móveis, objetos, utensílios e instalações que constituem os estabelecimentos segurados e respectivas dependências de Usiminas, Usiminas Mecânica, Cosipa, Unigal, Usiroll, Usiparts, Usimpex Industrial e Rio Negro, tendo como valor em risco US\$ 9.936.677 mil, uma apólice "All Risks" com limite máximo de indenização de US\$ 500.000 mil por sinistro. A franquia para a Usiminas, Unigal e Cosipa é de US\$ 1.500 mil (US\$ 100 mil para as demais empresas) para danos materiais e coberturas para lucros cessantes com franquia de quatorze dias.

INFORMAÇÕES SUPLEMENTARES EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E DE 2000

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

Em milhares de reais

Em complemento às demonstrações contábeis e notas explicativas que apresentam a posição patrimonial e financeira, o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido e as origens e aplicações de recursos da Companhia e suas controladas no exercício, a demonstração do valor adicionado procura apresentar a quem pertence o valor gerado pela Companhia e suas controladas, notadamente empregados, governo, terceiros e acionistas. Todas as informações apresentadas têm sua origem nos registros contábeis da Companhia e suas controladas, apenas havendo a reclassificação de determinadas informações contidas na demonstração do resultado tradicional, que na demonstração do valor adicionado são consideradas como distribuição do valor adicionado gerado.

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Receitas				
Vendas de mercadorias, produtos e serviços, líquidas de abatimentos e vendas canceladas	3.719.359	3.070.633	6.189.633	5.020.669
Provisão para devedores duvidosos	505	(1.281)	(3.620)	(4.613)
Resultado não operacional	3.963	(17.592)	948	(18.605)
	<u>3.723.827</u>	<u>3.051.760</u>	<u>6.186.961</u>	<u>4.997.451</u>
Insumos adquiridos de terceiros				
Matérias primas consumidas	(1.059.907)	(795.864)	(1.828.024)	(1.411.532)
Custo das mercadorias e serviços vendidos	(627.750)	(494.161)	(820.286)	(803.665)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(205.484)	(151.942)	(761.157)	(315.856)
	<u>(1.893.141)</u>	<u>(1.441.967)</u>	<u>(3.409.467)</u>	<u>(2.531.053)</u>
Valor adicionado bruto	1.830.686	1.609.793	2.777.494	2.466.398
Retenções				
Depreciação, amortização e exaustão	(215.181)	(191.001)	(340.176)	(286.083)
Valor adicionado líquido produzido pela Companhia	1.615.505	1.418.792	2.437.318	2.180.315
Valor adicionado recebido em transferência				
Participação em sociedades coligadas e controladas	2.570	41.000	135.622	12.029
Receitas financeiras	214.599	117.413	228.915	255.012
Participação dos acionistas minoritários			225.642	(20.823)
	<u>217.169</u>	<u>158.413</u>	<u>590.179</u>	<u>246.218</u>
Valor adicionado a distribuir	1.832.674	1.577.205	3.027.497	2.426.533

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO

	Controladora	Consolidado
--	--------------	-------------

	2001	%	2000	%	2001	%	2000	%
Pessoal e encargos	259.039	14,13	278.332	17,65	441.730	14,40	516.439	21,29
Impostos, taxas e contribuições	529.202	28,88	460.302	29,18	865.690	28,18	750.331	30,92
Financiadores	803.501	43,84	608.000	38,55	1.475.497	49,04	948.375	39,08
Acionistas	96.010	5,24	94.000	5,96	96.010	3,21	94.000	3,87
Lucro líquido do exercício, retido	144.922	7,91	136.571	8,66	148.570	5,17	117.388	4,84
Valor adicionado distribuído	<u>1.832.674</u>	<u>100,00</u>	<u>1.577.205</u>	<u>100,00</u>	<u>3.027.497</u>	<u>100,00</u>	<u>2.426.533</u>	<u>100,00</u>

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ADEMAR DE CARVALHO BARBOSA (Presidente)

BERTOLDO MACHADO VEIGA

GABRIEL STOLIAR

HUMBERTO EUDES VIEIRA DINIZ

IVAN LUIZ MODESTO SCHARA

JOSÉ AUGUSTO MULLER DE OLIVEIRA GOMES

KENICHI ASAKA

MARCUS OLYNTHO DE CAMARGO ARRUDA

RINALDO CAMPOS SOARES

DIRETORIA

RINALDO CAMPOS SOARES (Presidente)

PAULO PENIDO PINTO MARQUES

GABRIEL MÁRCIO JANOT PACHECO

IDALINO COELHO FERREIRA

RICARDO YASUYOSHI HASHIMOTO

CONSELHO FISCAL

JOSÉ RUQUE ROSSI (Presidente)

ANTÔNIO JOAQUIM FERREIRA CUSTÓDIO

ISABEL DA SILVA RAMOS KEMMELMEIER

JOSÉ IGNACIO ORTUONDO GARCIA

MASATO NINOMIYA

RESPONSÁVEL TÉCNICO

JOÃO LUCAS FERRAZ DUNGAS

Gerente de Controladoria

Contador

CRC-MG 9644

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01432-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	3 - CNPJ 60.894.730/0001-05
---------------------------	--	--------------------------------

ÍNDICE

GRUPO	QUADRO	DESCRIÇÃO	PÁGINA
01	01	IDENTIFICAÇÃO	1
01	02	SEDE	1
01	03	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)	1
01	04	REFERÊNCIA DO DFP	1
01	05	COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL	2
01	06	CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA	2
01	07	SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	2
01	08	PROVENTOS EM DINHEIRO	2
01	09	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES	2
02	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO	3
02	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO	5
03	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	7
04	01	DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS	9
05	01	DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2001 A 31/12/2001	10
05	02	DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2000 A 31/12/2000	11
05	03	DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/1999 A 31/12/1999	12
07	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO	13
07	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO	14
08	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO	16
09	01	DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS CONSOLIDADAS	17
12	01	PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES - SEM RESSALVA	18
13	01	RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO	20
14	01	NOTAS EXPLICATIVAS	37/63